

N^o 175

Coleção

**TEXTOS
ACADÊMICOS**

Ano 2

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**NOTAS SOBRE A EVOLUÇÃO
DA PINTURA NO
RIO GRANDE DO NORTE**

Selma Meira e Sá Bezerra

Biblioteca Central



Univ. do Rio Gran.
3849195
e de Minas
03-11-55
Univ. do Rio Gran.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
BIBLIOTECA CENTRAL



NOTAS SOBRE A EVOLUÇÃO DA PINTURA
NO RIO GRANDE DO NORTE

SELMA MEIRA E SÁ BEZERRA

Monografia submetida à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, conforme Res. nº 30/81 do CONSEPE, para fins de processo seletivo objetivando a inclusão de Auxiliares de Ensino e Professores Colaboradores na referência inicial da classe de Professor Assistente.

PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
PROGRAMA DE ESTÍMULO AO TRABALHO INTELECTUAL
NATAL, MARÇO DE 1982

PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
PROGRAMA DE ESTÍMULO AO TRABALHO INTELECTUAL
COLEÇÃO TEXTOS ACADÊMICOS, 175

REITOR: Prof. Diógenes da Cunha Lima
VICE-REITOR: Prof. Esequias Pegado Cortez Neto
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Prof. Pedro Simões Neto
COORDENADORES DO PROGRAMA: Heloísa Carmen Lordão Monteiro
João Afonso do Amaral
EQUIPE DE APOIO: Jacinta Leite de Oliveira
Pedro Gutemberg Pinheiro de Souza
Roberto Anderson da Silva
José Tavares Filho
Jonas Rodrigues do Nascimento

Bezerra, Selma Meira e Sã.

Notas sobre a evolução da pintura no Rio Grande do Norte. Natal, PRAEU, 1982.

61p. il.

Monografia (concurso) Univ. Fed. Rio Grande do Norte.

1. Pintura - Rio Grande do Norte - Monografias. I. Título.

CDU 75(813.2)(043.3)

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte mantém um programa de estímulo ao trabalho intelectual que nasceu da necessidade de valorizar e difundir a produção intelectual acadêmica. Consiste, basicamente, na reunião de todas as dissertações, teses e monografias elaboradas por Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, num espaço físico a que denominamos "Banco de Estudos Universitários" e que serve como fonte de consulta à toda comunidade acadêmica.

A partir da classificação desses trabalhos, uma comissão composta por membros do Conselho Editorial e representantes dos departamentos acadêmicos, seleciona obras representativas de suas áreas, para publicação.

O programa prevê a edição de duas coleções: Estudos Universitários, com livros impressos em off-set pela Editora Universitária e Textos Acadêmicos, reproduzidos pelo sistema de mimeógrafo, pelo grupo técnico da coordenação do programa, na sede da Pró-Reitoria para Assuntos de Extensão Universitária.

A UFRN pretende editar cerca de 400 títulos através das duas coleções, ao mesmo tempo em que publica um Catálogo Geral, demonstrativo de todo o esforço intelectual da comunidade universitária norte-rio-grandense.

É um programa ambicioso, mas simples e concreto como a vontade de fazer. Na medida em que estabelece um volume quantitativamente ousado de títulos para publicação, adota uma definição técnica no mínimo humilde para realizá-lo: a opção do mimeógrafo para a maioria das edições.

Há de ser reconhecido que a produção intelectual das Universidades tem sido dirigida para objetivos que escapam à produção ou transmissão de conhecimentos: promove currículos acadêmicos, ou é confinada em prateleiras. Em ambas as hipóteses, o ineditismo dos trabalhos conspira contra os seus verdadeiros desígnios.

Nosso programa atende ao objetivo maior de difundir o conhecimento assimilado ou produzido pela Universidade, revalorizando o esforço intelectual dos professores ao mesmo tempo em que estimula a sua aplicação. E nenhuma outra pretensão nos orienta.

Diógenes da Cunha Lima
Reitor

AGRADECIMENTOS

A Taperi Soares de Araújo, toda mi
nha gratidão pela consulta ao seu
eficiente arquivo, sem o qual não
teria sido possível este trabalho

A Paulo de Tarso Correia de Melo

A Zila da Costa Mamede,

E aos amigos.

"As obras de arte têm seu mérito em
si próprias de tal modo que basta
que sejam produzidas com certa qua
lidade própria".

Aristóteles

S U M Á R I O

RESUMO	p.
INTRODUÇÃO	12
1 - DÉCADA DE 50	18
1.1 - <u>Newton Navarro</u>	20
1.2 - <u>Doryan Gray</u>	25
1.3 - <u>Thomé Filgueira</u>	26
2 - DÉCADA DE 60 - NOVOS PINTORES	30
2.1 - <u>Iaponi Soares de Araújo</u>	31
2.2 - <u>Iaperi Soares de Araújo</u>	33
2.3 - <u>Salão dos Novíssimos</u>	35
2.4 - <u>Primeira Feira de Artes Plásticas</u>	35
2.5 - <u>Esquema Kaos</u>	37
2.6 - <u>Revelações do ano 1966</u>	38
3 - COLETIVAS E GALERIAS DE ARTES - OUTROS ARTISTAS	40
3.1 - <u>Arruda Sales</u>	41
3.2 - <u>Eugênio Medeiros</u>	42
3.3 - <u>Fernando Gurgel</u>	43
3.4 - <u>Jomar Jackson</u>	44
3.5 - <u>Jussier Magalhães</u>	45
3.6 - <u>Leopoldo Nelson</u>	46
3.7 - <u>Galerias de Artes</u>	47
3.8 - <u>Coletivas</u>	49
CONCLUSÃO	52
RÉSUMÉ	55
BIBLIOGRAFIA	57

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<u>Ilustrações</u>	<u>entre as p.</u>
I - <u>Maria do Santíssimo</u>	17-18
II - <u>Capa do Catálogo</u>	20-21
III - <u>Capa do Catálogo da I Exposição</u>	21-22
IV - <u>São Francisco</u>	22-23
V - <u>Praia da Redinha</u>	23-24
VI - <u>Figuras de Congos</u>	24-25
VII - <u>Cajus</u>	25-26
VIII - <u>Cajus</u>	26-27
IX - <u>The Brazilian Primitive - Catálogo</u>	31-32
X - <u>Iaponi Araújo</u>	32-33
XI - <u>São Jorge e o Dragão</u>	34-35
XII - <u>Capa do Catálogo da I Feira de Artes Plásticas</u>	35-36
XIII - <u>Cartaz da Semana Kaos</u>	37-38
XIV - <u>A Princesa e o Pavão</u>	41-42
XV - <u>Pitawa</u>	42-43
XVI - <u>Jomar Jackson</u>	44-45
XVII - <u>Jussier Magalhães</u>	45-46
XVIII - <u>Exposição Coletiva de Artes Plásticas</u> ..	51-52
XIX - <u>3º Explo - SESC</u>	51-52
XX - <u>Mostra de Arte Natalense</u>	51-52
XXI - <u>I Salão de Arte Universitária/73</u>	51-52
XXIII - <u>Bienal Estadual</u>	51-52
XXIV - <u>Exposição de Arte</u>	51-52
XXV - <u>Panorama das Artes Plásticas do Rio Grande do Norte</u>	51-52

Ilustrações (cont.)

entre as p.

XXVI - <u>Exposição de Artes Plásticas do</u> <u>Rio Grande do Norte</u>	51-52
XXVII - <u>I Semana de Cultura Nordestina</u>	51-52
XXVIII - <u>II Semana de Cultura Nordestina</u>	51-52
XXIX - <u>Artistas do Rio Grande do Norte</u>	51-52
XXX - <u>Nossa Senhora da Apresentação</u>	54-55

RESUMO

RESUMO

Pesquisa realizada através de consultas a ca
tálogos de exposição, depoimentos e conversas com pessoas co
nhecedoras da pintura e sua evolução no Rio Grande do Norte.
Registramos alguns precursores da pintura que utilizam o tra
ço livre e também algumas esculturás. Enfocamos os artistas
da década de cinqüenta, que trazem a pintura moderna e movi
mentam a cidade causando um certo escândalo com seus traba
lhos. A década de sessenta, a mais prolífera no mundo da pin
tura, pois os movimentos se sucedem, dando origem a novos va
lores. Na década de setenta destacamos os artistas mais atuan
tes, as Coletivas e as Galerias de Arte.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por finalidade focar a si tuação da pintura no Rio Grande do Norte, referindo-se aos precursores no período de 1933, às décadas de cinquenta, ses senta e setenta. Pretende, também, situar os pintores de cada época, os movimentos surgidos dentro de uma ordem cronolôgi ca, as influências recebidas por alguns e os caminhos percor ridos.

Analisamos a pesquisa através do levantamento de folhetos, jornais, suplementos culturais, catálogos de ex posições, além de depoimentos de viva voz, que obtivemos dos pintores Newton Navarro, Dorian Gray e Iaperi Araújo. Estuda mos as diversas fases da nossa pintura, mostrando a dificulda de de aceitação e incompreensão por parte do público.

Citaremos a primeira fixação plástica sobre o Rio Grande do Norte, a pintura acadêmica e finalmente os movi mentos contemporâneos.

Esta pesquisa, nem de longe, pretende cobrir exaustivamente o período que abrange. Reconhecemos que as fa lhas documentais foram insuperáveis, tendo em vista o rigor a que estamos submetidos, e tendo em vista, sobretudo, a falta de bibliotecas, arquivos, museus organizados sobre a cultura no Rio Grande do Norte.

Prestamos aqui, um registro especial à pintu ra primitiva:

Maria Antonia do Santíssimo, pintora popular primitiva, autodidata, nascida em São Vicente, cidade do inte rior do Rio Grande do Norte, tronco de uma família de artis tas.

Participa de exposições individuais e coletivas em alguns Estados. No Rio de Janeiro, expõe na Galeria Goeldi, 1969. Participa da Trienal de Pintura Primitiva de Bratislava, na Tcheco-Eslováquia, 1973. Ganha o prêmio de pintura no Salão dos Jogos de Verão do Jornal do Brasil, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1974.

EXPOSIÇÕES REALIZADAS:

- 1963 - Coletiva. Natal, ver e viver. Fenorte, Parnamirim-RN.
- 1964 - Coletiva. Galeria de Artes do Município de Natal.
- 1966 - Coletiva. Conjunta com o entalhador Manxa - Galeria de Artes do Município de Natal.
- 1968 - Individual. Galeria Villaflor - Natal.
- 1969 - Individual. Galeria Goeldi - Rio de Janeiro.
- 1970 - Individual. Galeria Renascença - Natal.
- 1972 - Coletiva. Arte Brasil, Hoje, 50 anos depois. Galeria Collectio. São Paulo.
- 1973 - Coletiva. Trienal de Pintura Primitiva de Bratislava na Tcheco-Eslováquia. Representação oficial brasileira.
- 1974 - Coletiva. Salão de Verão do Jornal do Brasil. Museu de Arte Moderna. Rio de Janeiro - Prêmio de Pintura.
- 1976 - Coletiva. XXIII Reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Hotel dos Reis Magos-Natal.
- 1978 - Coletiva. I Semana de Cultura Nordestina. Natal.
- 1979 - Coletiva. II Semana de Cultura Nordestina. Natal.
- Coletiva. Projeto Arco-Iris. Galeria Rodrigo de Melo Franco Andrade/FUNARTE, Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA ONDE MARIA ANTÔNIA DO SANTÍSSIMO É CITADA:

1. PONTUAL, Roberto - Dicionário dos Artistas Plásticos Brasileiros. Ed. Civilização Brasileira, Rio.
2. AQUINO, Flávio de - ASPECTOS DA PINTURA PRIMITIVA BRASILEIRA. Ed. Spala Editora, Rio, 1978.
3. CAVALCANTI, Carlos - Dicionário dos Artistas Plásticos do Brasil. Ed. MEC/FUNARTE, Rio.
4. ARAUJO, Iaperi - Maria do Santíssimo, uma pintora popular. Ed. Gráfica Manibú-Natal, 1966.
5. ANDRADE, Geraldo Edson - Artes Plásticas do Rio Grande do Norte: Modernismo. Crítica e Arte 2(3): 24-27, Rio. 1979.
6. ARAUJO, Iaperi - Arte Popular no Rio Grande do Norte. Tempo Universitário, 1(2): 195-200 - Natal, 1976.
7. PONTUAL, Roberto - Arte Brasil Hoje, 50 anos depois. Ed. Collectio, São Paulo, 1972.

DEPOIMENTOS:

a) "A Velha Senhora e seu bestiário encantado"

Maria do Santíssimo vem provar com a beleza floral agressiva, a fauna e a flora dos seus olhos, os sonhos de beleza de nossas artes

plásticas. O crítico Clarival do Prado Valadares classifica seus trabalhos dentro do conceito de uma pintura fálica, pela imensa fertilidade (fallus-fertilidade=sexo) que a simboliza, não só pela exuberância de cores ou formas, mas também, pelos elementos constituídos do desenho, ordenados dentro de um esquema de fecundidade. O equilíbrio da composição é nato. Surpreende, sobretudo, pela simplicidade e pela ordenação. Sua fauna de bestiário fabuloso e humilde, pesa sistematicamente na linha inferior do papel e os vegetais, dividindo-se verticalmente, desdobram-se na linha superior, compondo o conjunto total do equilíbrio, complementado pelos frutos ou pelas flores ornamentais.

Surpreende mais ainda, nos seus 77 anos, a pureza tão jovem e a riqueza imensa de sua fabulação. Seu material de trabalho, resume-se no mais rudo: o hisôpe (palito de coqueiro com ponta esmagada), a cartolina e a tinta anilina variam em cor, que ela faz desmaiar em tons ocultos das imagens redividas. ARAUJO (9)

b) "Maria Antonia do Santíssimo (São Vicente, RN, 1890). Pintora. Seus primeiros trabalhos, pintados quando apenas deixava de ser uma criança (com materiais toscos, como papel de embrulho ou pautado, pincel de palito de coqueiro e tintas de anilina) tornaram-na logo

conhecida como artista popular na região em que nascera e da qual só se ausentaria uma única vez, para ir a Natal, por volta de 1930. Casada muito cedo, o marido encarregou-se de vender esses trabalhos - retratando principalmente roseiras, cajueiros, pavões e galos de vivo colorido - em viagens que fazia a fazendas e cidades do interior do Estado. No entanto, deixou de pintar por um longo período e apenas em 1963 retomou os mesmos materiais toscos de antes, para dedicar-se mais uma vez à sua pintura estimulada agora por artistas da capital potiguar que acabavam de descobrir elementos de interesse em seus antigos trabalhos. Dessa data em diante figurou em várias mostras coletivas na cidade de Natal onde, em 1966, expôs na Galeria de Arte em companhia de seu neto, o entalhador Manxa. A seu respeito disse Newton Navarro, em 1966 "[...] não sabe ao certo que faz pintura, que é artista, que cria uma flora e fauna alimentadas no seu sonho e na fonte da alma primitiva. Ignora (e daí sua pureza maior) que no gesto de usar suas anilinas em folhas convencionais do papel almaço está traduzindo um sonho da terra, um delírio de sua paixão de artista."

Tapereí Araújo dedicou-lhe a breve monografia "Maria do Santíssimo - uma Pintora Popular" (1966), além de artigos publicados na imprensa de Natal. Mais recentemente, seus traba



Maria do Santíssimo - (1890-1974)

1 - DÉCADA DE 50

"Cultura - Conjunto dos valores, materiais e espirituais, criada pela humanidade no curso de sua história.

A cultura é um fenômeno social que representa o nível alcançado pela sociedade em determinada etapa histórica: progresso, técnica e experiência de produção e de trabalho, instrução, educação, ciência, literatura, arte e instituições que lhes correspondem. Em sentido mais restrito, compreende-se, sob o termo de cultura, o conjunto de formas da vida espiritual da sociedade, que nascem e se desenvolvem à base do MODO DE PRODUÇÃO DOS BENS MATERIAIS historicamente determinado. Assim, entende-se por cultura o nível de desenvolvimento alcançado pela sociedade na instrução, na ciência, na literatura, na arte, na filosofia, na moral, etc., e as instituições correspondentes. Entre os índices mais importantes do nível cultural, em determinada etapa histórica, é preciso notar o grau de utilização dos aperfeiçoamentos técnicos e dos desenvolvimentos científicos na produção social, nível cultural e técnico dos produtores dos bens materiais, assim como o grau de difusão da instrução, da literatura e das artes [grifo nosso] entre a população". ROSENAL & IUDIN (26)

Partindo dessa definição que insere arte, dentro do conceito de cultura, atente-se para a primeira fixação plástica feita pelo pintor Frans Post, sobre o Rio Grande do Norte. Em 1638, o Conde Mauricio de Nassau vem ao Rio Grande do Norte, trazendo o pintor Frans Post. Hospedam-se no Forte dos Reis Magos, à época, com o nome de Castelo de Ceulen. O pintor executa alguns trabalhos, mostrando todos os detalhes da construção do Forte. (16).

Hoje, um desses quadros, pertence ao Museu de

Marinha em Paris.

Passam-se os séculos e a província continua sem seus artistas nativos.

Toda uma evolução se processa no campo das artes plásticas no Brasil, influenciada e transplantada de outras culturas. Nosso Estado permanece ausente a essa evolução em decorrência, sobretudo, de fatores econômicos.

No começo do Século XX surge Manoel de Moura Rabelo, nascido em Natal. Poeta, professor e pintor, talvez mais desenhista. Passa parte de sua mocidade em Natal. Em 1913 desenha o primeiro retrato de Pe. João Maria. Jovem talentoso, caracteriza-se por usar óleo e crayon nos seus trabalhos.

1933 - Houve a I Exposição Coletiva no "foyer" do Teatro Carlos Gomes (atual Alberto Maranhão). Entre os expositores, estava Manoel de Moura Rabelo e Hostílio Dantas.

GURGEL (20)

Hostílio Dantas: notabilizou-se pelos seus trabalhos na pintura de paisagens e marinhas e também nas esculturas. ANDRADE (2)

Após a época dos citados pintores, a cidade passa por uma lacuna de, aproximadamente, desesseis anos, até se chegar a Newton Navarro no ano de 1949. Surge um revolucionário nas Artes Plásticas do Rio Grande do Norte.

1.1 - Newton Navarro

Em Natal, Capital do Rio Grande do Norte, em 1928, nasce Newton Navarro.

Navarro.



Capa do Catálogo da última exposição de Newton Navarro,
do ano de 1980, Natal.

Desde criança tem sua sensibilidade voltada para a arte. Aos quatro anos já faz seus ensaios na pintura. Rapazinho, muda-se para Recife com a pretensão de estudar direito, mas o ambiente que o atrai é o artístico.

Da convivência e da amizade com os artistas daquela cidade, surge o pintor Navarro. Freqüenta o atelier de pintores pernambucanos, donde sua integração nos Salões dos Jovens, organizados por Hélio Feijó. Desenha para suplementos literários e tem seus quadros adquiridos por colecionadores particulares.

Freqüenta o atelier de Reinaldo Fonseca, no Recife, convivendo com pintores como Aluisio Magalhães, primeiro professor de Newton, Lula Cardoso Ayres, Percy Lau, Augusto Rodrigues, Hélio Feijó e Cícero Dias.

Cícero Dias, o grande inovador e incentivador da pintura moderna abstracionista no Recife, é quem influencia esse grupo de artistas, para que se lançassem no mundo novo da pintura.

Juntam-se esses artistas e promovem o I Salão de Arte Moderna, 1948, na Biblioteca da Faculdade de Direito de Recife. Newton apresenta quatro trabalhos em técnica aquarela.

Logo em seguida ele vem a Natal e realiza sua I Exposição Índividual, no prédio da antiga Sorveteria Cruzeiro.

Muitas telas chocam a população natalense condicionada ainda a uma arte paisagística, acadêmica.

A exposição compunha-se de 57 trabalhos, mostrando algumas figuras de mulheres nuas. Muitos visitantes não entendem o que se passa e pensam que aqueles desenhos representam, o anúncio do Circo Nerino que se encontra em Natal, naquela época.

Há também, trabalhos com motivações nordestinas e outros inspirados em poemas de Drummond e Manoel Bandeira. Abordam temas requintados para a época, chegando a causar escândalo, com os temas *Sejamos Pornográficos* e *Os frutos do amor amadurecem ao Sol*.

Quatro técnicas são utilizadas nos trabalhos dessa exposição: nanquim (bico de pena) crayon, aquarela e óleo sobre papelão.

O modernismo está presente.

1950 - Realiza-se a I Exposição Coletiva de Arte Moderna, com Newton Navarro e Dorian Gray. Local: Legião Brasileira de Assistência, na Av. Rio Branco.

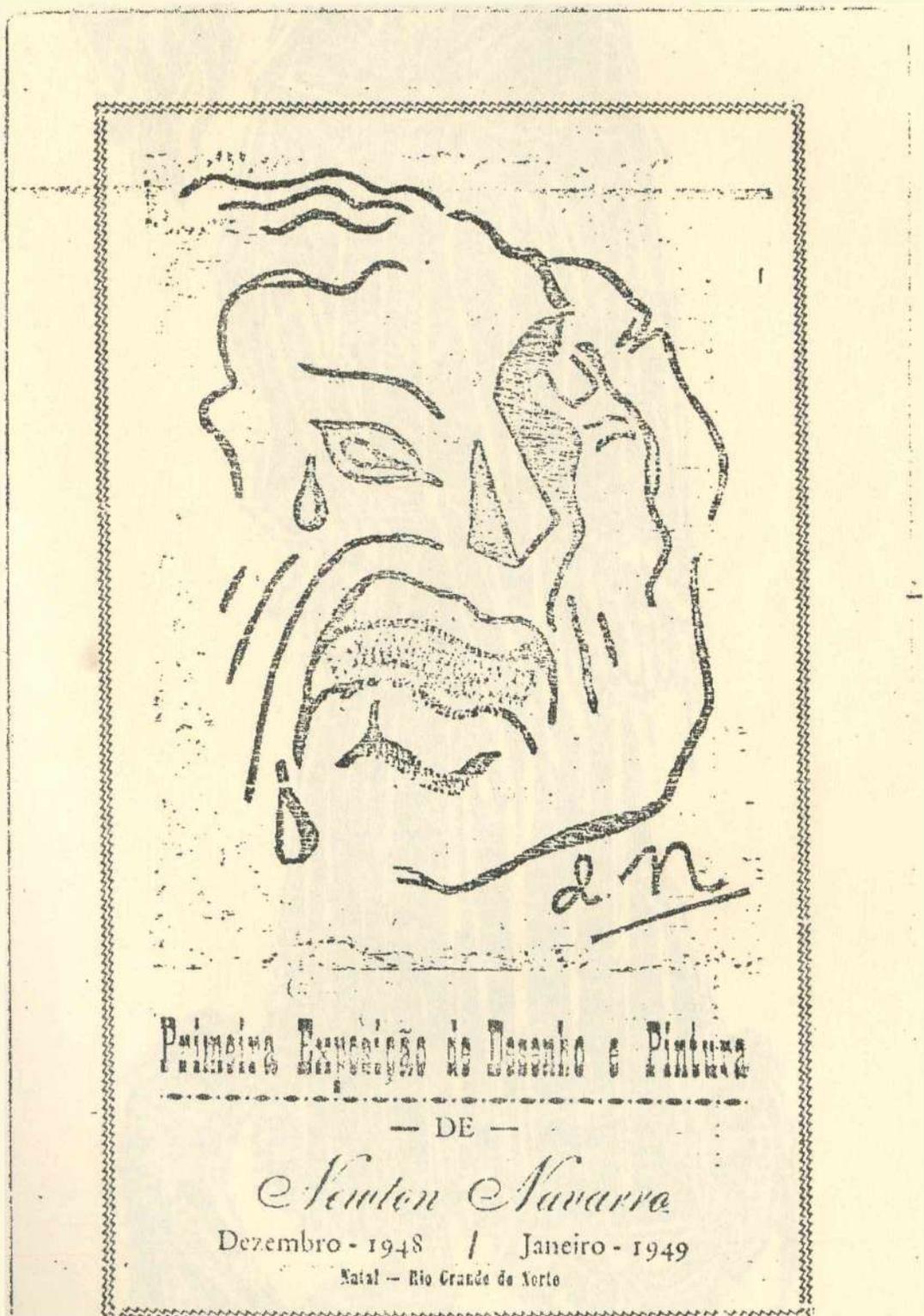
Navarro evoluiu nos seus trabalhos e parte para visitar outros mundos. Atravessa fronteiras, oceanos e continentes. Vai a Buenos Aires, Paris, Lisboa, Washington, Caracas.

Nessas cidades, ele expõe seus trabalhos. São mundos diferentes, aceitos pela pintura e pelo pintor Navarro.

Na Europa vive uma época. Muitas pinturas são feitas em Paris pelo pintor, já que a cidade o emociona. É a fase conhecida, pelos seus admiradores, como a *Fase de Paris*.

CATÁLOGO

1ª Exposição



NATAL - 48 - 49



Volta a Natal, terra que ele ama, mas continua sofrendo a influência de sua permanência na Europa, realizando trabalhos sobre Paris.

Um momento especial ele dedica à Redinha, ao cais do Porto, seus barcos. O Futebol também merece a sua atenção especial.

Realiza trabalhos inspirados na vida de São Francisco. Este é o Santo que mais lhe chama atenção.

Assim se expressa Navarro: "Ele foi um homem tocado pela graça".

Entre os São Francisco pintados por Newton, destaca-se o São Francisco e os Pássaros, obra dedicada à Sr^a Celina, sua mãe.

As figuras populares lhe inspiram. A vida boêmia o fascina na juventude.

Os costumes da terra são a constante dos seus trabalhos. Seu traço firme, vigoroso, mostra sua personalidade.

Na tinta, na aquarela e no guache estão as nossas cores.

DEPOIMENTOS:

a) "Não há azul que se compare ao azul de sua invenção"

"... Navarro, um dos maiores inventores de tintas do Brasil".

"Navarro que pinta com os azuis e verdes do céu". CARVALHO (11)

b) "Navarro traz uma visão de tudo quanto seus olhos amaram ver. (...) Newton Navarro aqui, agora, fixa o imponderável". CASCUDO (13)

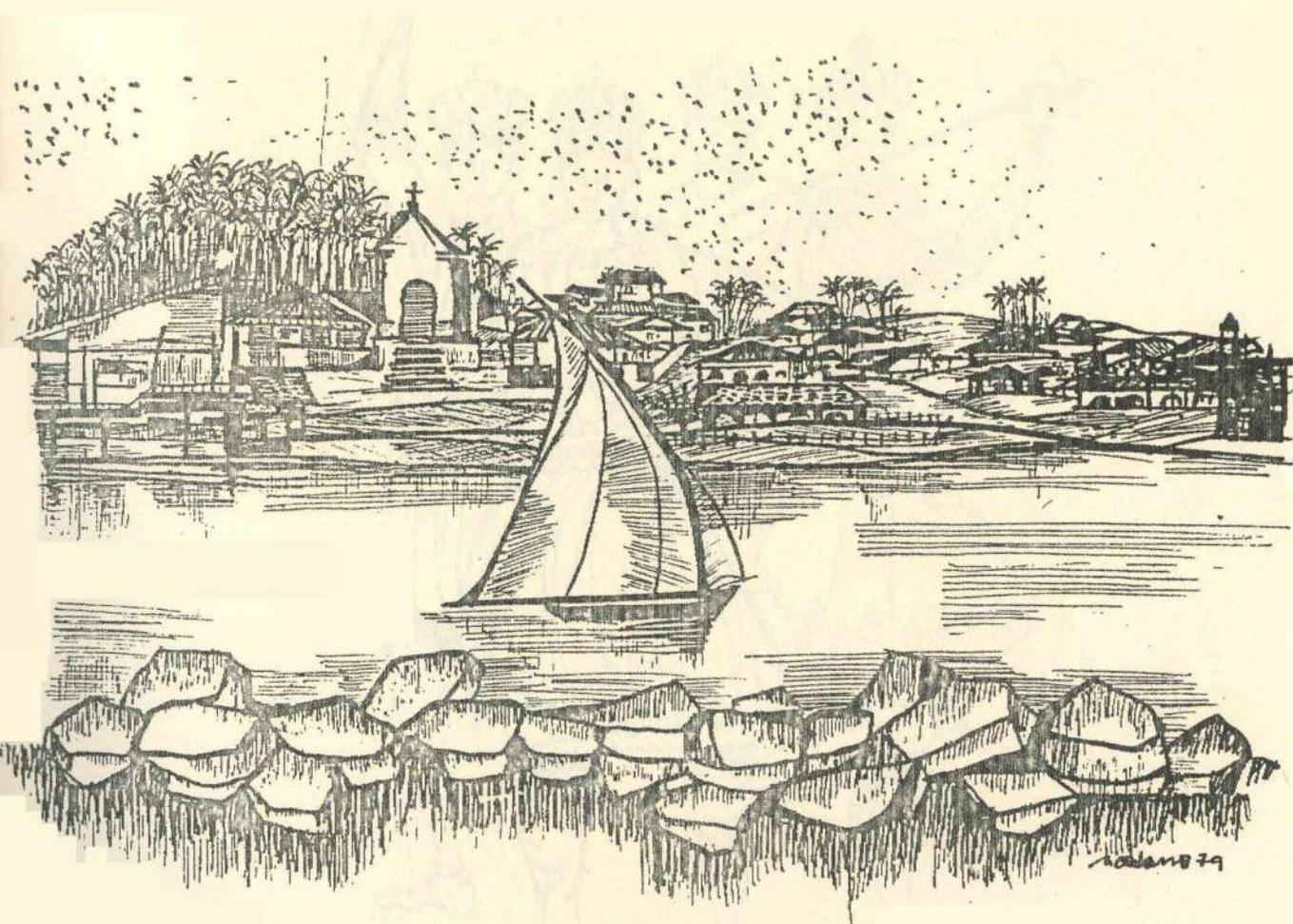
c) "Os desenhos são excelentes, o que não surpreende quem conhece o seu trabalho, como é o meu caso. Recriou o Bumba-meu-boi dando-lhe uma nova dimensão e fixando para sempre a sua beleza popular". AMADO (1)

Assim é a figura simples, dispretenciosa e talentosa deste homem, que continua fiel a sua pintura, ao seu traço e ao seu trabalho.

Canção para as Marinhas de Newton Navarro

Marinheiro de bote	Para que te ocultas
Marinheiro de cais	Nessa veste azul
Que encontras nas águas	Se sabes que a vida
Que batendo vais?	Tem norte, tem sul.
Marinheiro de esquina	Marinheiro te escuto
Teu remo onde está?	No mangue, no molhe
Deixaste-o na escuna?	Vê que o mar te espera:
Onde o levará.	Ele é quem te escolhe.
O canto do Rio?	Marinheiro de bote
- De volta ao mar?	Marinheiro de cais
Volta, vai remar	Fundaram-te as águas
Meu marinheiro triste	Que batendo vais.

MAMEDE (22)



Praia da Redinha (gravura), Newton Navarro.



Figuras de Congos (gravura), Newton Navarro.

Em 1950 a arte moderna é reforçada e apresentada em exposição, no prédio da Legião Brasileira de Assistência, na Av. Rio Branco, pelos pintores Newton Navarro e o estreante Dorian Gray.

Mais uma vez o espanto toma conta do público que visita a exposição. São expostos trabalhos modernistas e que contrariam os moldes acadêmicos clássicos e importados para nossa terra. Esses dois pintores são, por determinado tempo, hostilizados e mal vistos, porque a província continua presa à visão acadêmica.

1.2 - Dorian Gray

Dorian Gray Caldas, nasce em Natal, no ano de 1930.

Jovem de sensibilidade, acompanha Newton Navarro. Expõe com ele, pela primeira vez, no I Salão de Arte Moderna da Cidade do Natal, em 1950.

Inicia sua pintura dentro dos traços modernistas. A sua primeira fase é abstracionista.

A pintura de Dorian atravessa diversas fases, até se fixar, definitivamente, na figuração.

Evolui no seu trabalho. Aperfeiçoa a técnica. Sua pintura, como já foi dito, passa por fases, mas os temas são os locais: figuras de congos, imagens do Rio Potengi, praias, dunas, salinas, casarios.

Usa cor e trabalha com o preto e branco. Os engenhos de cana-de-açúcar, usinas, moendas e pátios de bagaceira também lhe motivam.

No Rio de Janeiro, frequênta curso de cerâmica, trabalhos que executa até hoje.

Na tapeçaria lança toda a sua força expressiva. A fauna e a flora, com suas cores exuberantes, fazem parte do seu mundo artístico.

É um artista versátil.

DEPOIMENTO:

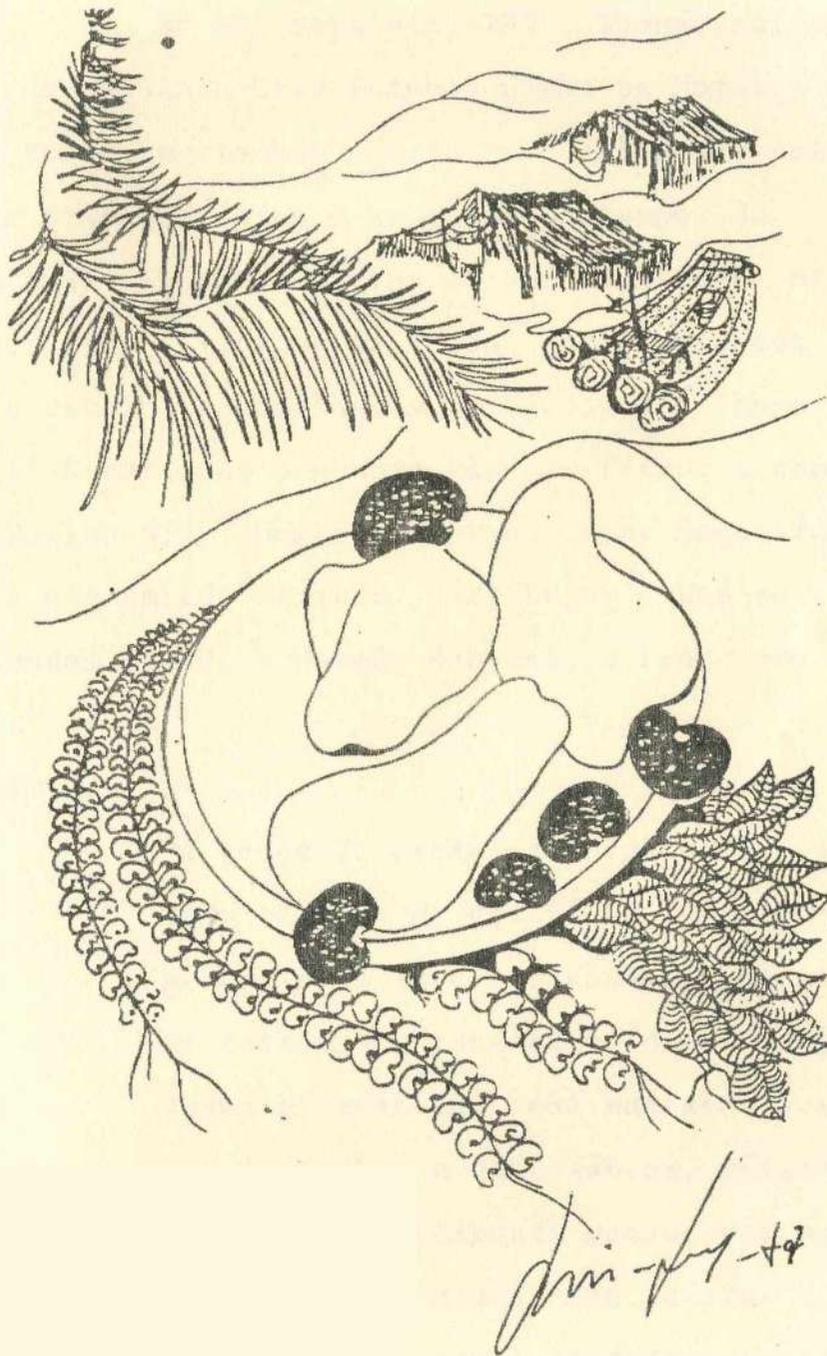
"Artista de nível nacional, Dorian Gray Caldas tem uma pintura de muito boa qualidade e eficiência, e nível perfeitamente competitivo com o que se vê produzido, e com a vantagem de ter aquele aspecto da tomada da ancoragem no genuíno, que muitos outros já perderam de vista por sentimento de internacionalização. Dorian Gray usa os recursos da técnica em em grande parte do autodidatismo, mas pelo tempo e pelo exercício bem fundamentados exerce uma criação artística referencialmente do local, mas em termos da pintura universal do homem erudito". VALADARES (29)

1.3 - Thomé Filgueira

1956 - Um novo nome surge em nossa cidade. Thomé Soares Filgueira. Nasce em Natal-RN, 1939. Expõe pela primeira vez no I Salão dos Jovens, ao hall da Loja Maçônica 21 de Março.



Cajus (gravura), Dorian Gray



Cajus, (gravura), Dorian Gray.

O promotor da Exposição é o Centro Estudantal Potiguar, na pessoa de Jardelino de Lucena Filho, seu presidente.

No ano seguinte, 1957, Thomé realiza exposição na sede do Santa Cruz Futebol Clube em Natal, Salão dos Jogos de Verão, muito bem aceito pela crítica e pela cidade. É mais um nome que surge e se firma no campo da pintura. Ainda em 1957, Thomé participa de uma exposição na Aliança Francesa, Jogos Olímpicos de Verão, juntamente com outros pintores. Na escolha dos melhores da exposição, Thomé é classificado em 1º Lugar, com o quadro *Mãe com Filho*; a comissão julgadora: Dorian Gray, Newton Navarro, Oscar Nogueira, Alexandre Roche e Ademilde Miranda. O 2º Lugar coube ao pintor Túlio Fernandes Filho, e Menção Honrosa, a Francisco Coelho.(14)

DEPOIMENTO

"a força de expressão popular e o grande sentido rítmico do equilíbrio, iniciaram com Thomé uma nova fase. os dogmas perfeccionistas e as teorias "acadêmicas", anti-arte, de cor, forma e expressão, não marcaram o sentido do seu trabalho. a arte fállica, mítica, mística, bestial, participante porque não aceita as imposições comerciais e/ou idiotas dos "comprometidos", arte acima de tudo, funcional como a mão estendida.

sente-se em suas cores, sombrias ou alegres, na grande paz do seu verde vale que parece renascer numa esperança nova, a alegria vivencial que ele acima de tudo se impregna.

nada do comercialismo de "ingênuos" ou "primitivos" afeta a estrutura de seu trabalho. com a vivência artesanal de todos esses anos, ele participa-se em comunhão anti-barrôca destruindo os convencionalismos. seu lampeão não é um cangaceiro. é um menino do nordeste, cavalgando num cavalinho-de-circo. se identifica com o lampeão do paraibano marco de miranda tavares (dual dos incriados): "antonio virgulino, tirado o nome lampeão, pode-se fazer poemas e canções".

válido pela forma, pela participação. sobrevive porque foi sedimentada na pesquisa, o trabalho de thomê, acima de tudo, representa um rumo novo na arte brasileira.

a análise artesanal de suas composições, polida a forma, despretenciosa e rude, os terras, os verdes, os tons mais puros do claro-escuro nos falam dessa pesquisa.

as negativas não o destroem. como o "maldito Oswald" (idem tarsila) ele permanece na sua arte, porque ela sobreviverá ao caos, porque é autêntica e acima de tudo, consciente.

os valores pesados e medidos a fio-a-prumo de terminam todo o sentido da mensagem de brasilidade e/ou universalidade dos temas.

nada importa ao artesão, senão o amplexo definitivo forma/expressão, determinantes do con

teúdo temático. não lhe interessa o agrado do público. irreal, distorcida ou não, abjeta ou objeto: eis sua arte." ARAÚJO (4)

Também nos anos cinquenta, desponta um novo pintor. Túlio Fernandes Filho. nasce em João Pessoa, no ano de 1938. Expõe pela primeira vez no Salão da Cruz Vermelha, prédio vizinho ao Cinema Rex, em Natal, 1956, no I Salão dos Jovens. Concilia sua profissão de médico com a atividade de artista. Sua temática é rica em cores, explorando nossas folhagens e flores. Colorido intenso e a cada ano, mais aperfeiçoados, tornam-se seus trabalhos.

2 - DÉCADA DE 60

NOVOS PINTORES

THE BRAZILIAN PRIMITIVE Painters and Wood Engravers



A MAJOR EXHIBITION

pacabana Palace Po

ber 1st

The Brazilian Primitive - Catálogo

I am proud to present this group of outstanding Brazilian artists, who, in recent times, have successfully brought forth the spirit of the people of this country in a transplantation of natural art that has taken the public by storm. This exhibition, representative of the best works of the "naive" painters, draws deeply from all the sources that compose the fabric of the Brazilian popular traditions.

Ruth Almeida Prado

GRAUBEN DO MONTE LIMA: Born in Crato, Ceará in 1889. She left her home town for Rio de Janeiro at an early age where she became the first female public officer in Brazil. In 1960, after she retired and was recovering from a long illness, she began to paint, encouraged by Ivan Serpa of the Museum of Modern Art free school. Shortly after discovering her vocation, she held her first exhibition at the Galeria Rê, Rio de Janeiro and was heralded as a great success. She was discovered, Graubon participated in the most important manifestations of Brazilian painting as well as in Cordoba, Madrid, Paris, Warsaw and Moscow. Her paintings are included in many collections in Europe and the United States and in the principal museums in Brazil. She lives and works in Rio.

EDUIOR DOS PIÁZERES: Born in Rio de Janeiro in 1896 died in the same city in 1966. He was formerly a musician - a profession in which he excelled - and was considered one of the best samba composers in Brazil. The death of his wife in 1937 affected him deeply and it was at that time he started to paint. He won the first prize at the first Biennial of São Paulo and became the most important Brazilian painter of popular inspiration. He participated in major Brazilian exhibitions as well as those in London, Paris, Madrid, Venice, Moscow, Warsaw and Dakar. His paintings are to be found in many collections all over the world and some works are on permanent exhibition in the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro, Campinã Grande and New York.

PACLO PEBRO LEAL: Born in 1894 in Rio de Janeiro, he was the son of an octavo. He held many different jobs before dedicating his life to painting. He lived as a pauper and sold his works on the streets before he was discovered by Jean Bognist, the artist-dealer, who encouraged and helped him. He participated in exhibitions in Argentina, France, the Soviet Union,

Poland and his paintings are included in many private collections in the United States, Brazil and France. He presently lives and works in Rio de Janeiro.

CARLOS LOUSADA: Was born at the beginning of this century and began his career as a lawyer. Painting had always been his favourite pastime and it is now his major occupation. In his paintings he frequently portrays the city of Rio de Janeiro as it was in the 20's, when it was a small capital with ornate buildings and fun automobiles. In spite of his recent admission into the field of painting, he quickly gained a respected reputation. He works and lives in Rio de Janeiro.

FRANCISCO DA SILVA: Was born in Acre in the Amazon and is a descendant of pure Indians. He was discovered in the city of Fortaleza, Ceará, during the second war by the Swiss painter, Jean Pierre Chablon. Through this contact he became known in Europe before he was recognised in Brazil. He participated with his works, which are representative of a savage and primitive world, in many exhibitions in Brazil and outside of his own country as well as at the Venice Biennial where he won an honorable mention and in exhibitions in the United States, Paris and Moscow. He is living in Fortaleza.

ALEXANDRE FILHO: Born in 1902 in Bananeiras, Paraíba. His first exhibition with paintings was at the National Exhibition of Modern Art and he took part in similar showings in 1905 and in 1967. He participated in the Biennial of Bahia and in group exhibitions with young Brazilian artists. Besides his oil paintings, he also works in wood which he carves into simplified forms of vegetables, fruit and flowers of his native land of the northeast.

GERNON DE SOUZA: Born in 1926 in Recife, Pernambuco. Before he was recognised as a painter, he was better

known as an efficient postman. Little by little his reputation as an artist grew and he regularly sent works to the National Exhibition of Modern Art. He participated in other group exhibitions as well as exhibitions in Brazil and his works are included among many collections all over the world.

WALDIR MEDEIROS DIANTE: Born in Juiz de Fora in 1917, self-taught, he began painting a few years ago and participated in a few group exhibitions, during one of which his catalogue presented a forward written by Jorge Amado. He lives and works in Rio de Janeiro.

ZÉ INACIO: Born in São Paulo, 1927. Luis Mufolo paints under the naive Brazilian name of Zé Inácio. A self-taught painter, of Italian descent, he began in the world of art at the age of 34. He received enthusiastic appreciation from Di Cavalcanti, the great living Brazilian artist, and soon was recognised by collectors all over the world. He participated in the most important Brazilian exhibitions as well as those in Paris, Warsaw, Moscow and Madrid.

ELZA DE OLIVEIRA SOUZA: Born in Recife, Pernambuco and became a resident in Rio de Janeiro since 1954. She married with Brazilian painter Gerson de Souza, who encouraged her to paint. She regularly participated in exhibitions held at the National Exhibition of Modern Art where she was awarded a prize. She lives and works in Rio de Janeiro.

IRACEMA ARDIT: Born in São Paulo, Iracema is the sister of Zé Inácio. She was recognised by the French critic Anatole Jakovsky, a promoter of primitive art and poet Pablo Neruda. She frequently exhibited her works in France and Italy. Her works are included among important

collections in France, Italy and Brazil.

JAPONI: Born in Rio Grande do Norte, in the city of Natal. In spite of his young age, he has participated in several important exhibitions in Brazil where he is recognised as a spontaneous painter of Brazilian customs. His patron is Luis Da Camara Cascudo, the internationally known supporter of Brazilian folklore. He presently lives in Rio Grande do Norte.

JOÃO HENRIQUE: Born in the state of Espírito Santo in 1930. Before becoming a painter, he was an aerial photographer and did not discover his vocation until 1964 when he was working in art publications. His first one-man show gained him recognition from the poet Vinícius de Moraes and writer Ruben Braga. He lives in Rio de Janeiro.

JONE BARBOSA DA SILVA: Born August 19, 1948 in Pernambuco. Until the age of 13 he worked with his father who was a wood engraver. He made his home of Olinda where his dreams involved with wood engraving. He now lives in Rio de Janeiro, where he participated in many shows.

KOSINA BECKER DO VALLE: expresses an attitude that is unselfish, dated and angelical; her world is that of the naive painter - a world that perhaps belongs to a privileged few who have been able to preserve the untouched humor and eternal laughter of childhood. Her work portrays with grace and spontaneity a true reflection of Brazil in its popular aspects: the reality of the Caraca slums, the cock-fights, the folklore of the dances and the rhythmic vibrations, the richness of the forest and its inhabitants - Pa-ra-cas before the serpent brought the snake. She could be placed beside other outstanding naive artists of the Americas, such as: Assila Guillán of Nicaragua, Nodé León of Colombia, As-tonio Velázquez of Honduras, and Prá-fite Duffaut of Haiti.

Brazilian Folklore

CABOCLINHOS: This is one of the oldest dance customs in Brazil. It dates back to the steps danced by the Brazilian Indians, watched over by the missionary priests in Colonial times. It was with the assistance of such ceremonies that the Jesuits were able to explain the story of the Resurrection from north to south of Brazil.

BOI MANAIO: While the black bird of death hovers menacingly over the ox who is sick, the old praying woman prays for his recovery. Heruncia is also shown in all its horrible fearsome shape as the animal that awakened small children - as imagined in Medieval times. Maficota is reminiscent of the giants seen in Iberian processions of former times. The bear, the cowhand, the kid and the ox are still present too.

FESTIVAL OF KINGS: Starting on the 24th December, this festival goes right on through to the 6th of January. Groups of people sing and dance, the night singing and praising the Virgin Mary, the king's visitation of the Wise Men, and the birth of Jesus.

dressed in oil or popcorn. His colors are black and red and his day of the week is Monday. He is responsible for the spread of contagious diseases.

IRMANJÁ: Iemanjá is the queen of the oceans. The spirit of the salt waters, the mother of all the living - hence the confounding of this divinity with the Mother of God. Her day is Saturday.

FESTIVAL OF IRMANJÁ: This takes place on January 31st in the State of Guanabara when the beaches become crowded with people who at midnight offer their gifts to the Queen of the Oceans, Iemanjá, represented by the figure of a woman, with long hair. Those practicing this cult gather in groups on the sand, certain of them acting as mediums, the spirits of their divinities entering into them. The gifts for Iemanjá are thrown into the waters from a small white boat which is launched at midnight.

GIFTS FOR JANAINA: In Bahia the Queen of the Oceans is Janaina who is shown as a beautiful girl. On February 2nd her devotees flock to her to offer her their gifts and fulfil their promises. They row out to sea in boats and canoes carrying their offerings of incense, scented soaps, flowers and wines and for alcoholic drinks.

MARACATÓ: Maracatú is today mixture of primitive music and raving players. In former times the festival was given a deeply religious meaning and was danced before the churches of Recife. The umbrella represents the Pale of religious processation, the queen is reminiscent of the matriarchy so much to the taste of the African.

BUMBA MEU BOI: Bumba Meu Boi is a very popular dance ritual practiced extensively in Brazil. As in the ballet the dance tells a simple story that is easy to follow and varies according to the region in Brazil in which it is being danced. The fundamental theme however is the death of the ox subsequently brought back to life by the doctor - a means of explaining the resurrection.

FESTIVAL OF THE DIVINE HOLY GHOST: Originally European, the Festival of the Holy Ghost was brought to Brazil by the Portuguese. This is not a festival of homecoming as the Divine Holy Ghost is also shown as a beautiful girl who is also a young woman. She is also shown as a young woman who is also a young woman.

Os anos sessenta caracterizam-se como uma época prolífera no surgimento de novos valores, principalmente, na metade da década.

Muitos são os artistas que apresentam seus trabalhos pela primeira vez, enquanto que outros, vão se firmando no campo da pintura, já que se haviam lançado anteriormente.

2.1 - Iaponi Soares de Araújo

Iaponi Soares de Araújo, norte-rio-grandense, nasce em São Vicente, RN, 1942.

Faz sua I Exposição na Praça da Cultura. 1962. Pintor jovem e talentoso, trabalha sobre temas regionais: autos (o congo, o boi calemba) e danças populares; literatura de cordel e também fachadas de casarios. É um pintor respeitado e conhecido tanto no território nacional, como no exterior.

Assim, se expressa Iaponi, sobre sua pintura:

"Para que se faça arte genuinamente brasileira, universal, creio que o único caminho é o da cultura popular, pois o popular é o único vivente do Brasil e a sua cultura é a única permanente. Digo partida, e para que haja essa partida é necessário que se tenha uma longa vivência com essa cultura, para que se tenha condições de recriação das formas populares sem copiá-las. Vivência com suas dores, fomes, alegrias e tristezas. Com sua cerâmica, Autos, Religiões, Literatura, Arquitetura, Simbologia e côres, com sol e mar, terra e ar, paisagem, flores e frutos. Para que se faça algo em arte genuinamente brasileira, o único caminho é partindo do popular; para que o

povo a receba é necessário que se fale com sua linguagem e que se diga algo dêle". ARAÚJO (10)

DEPOIMENTO

"ABC para o pintor Iaponi -

Assistir debruçados num muro de lembranças à chegada da infância reencontrada.

Buquês de rosas nascendo na mão das meninas que vão à missa... Também: um buquê pra minha amada.

Congos! "Nosso Reis tem Tesouro-Ô lê lê e um mineral de ouro".

"Dã-me uma lapela" dizia a rosa à menina.

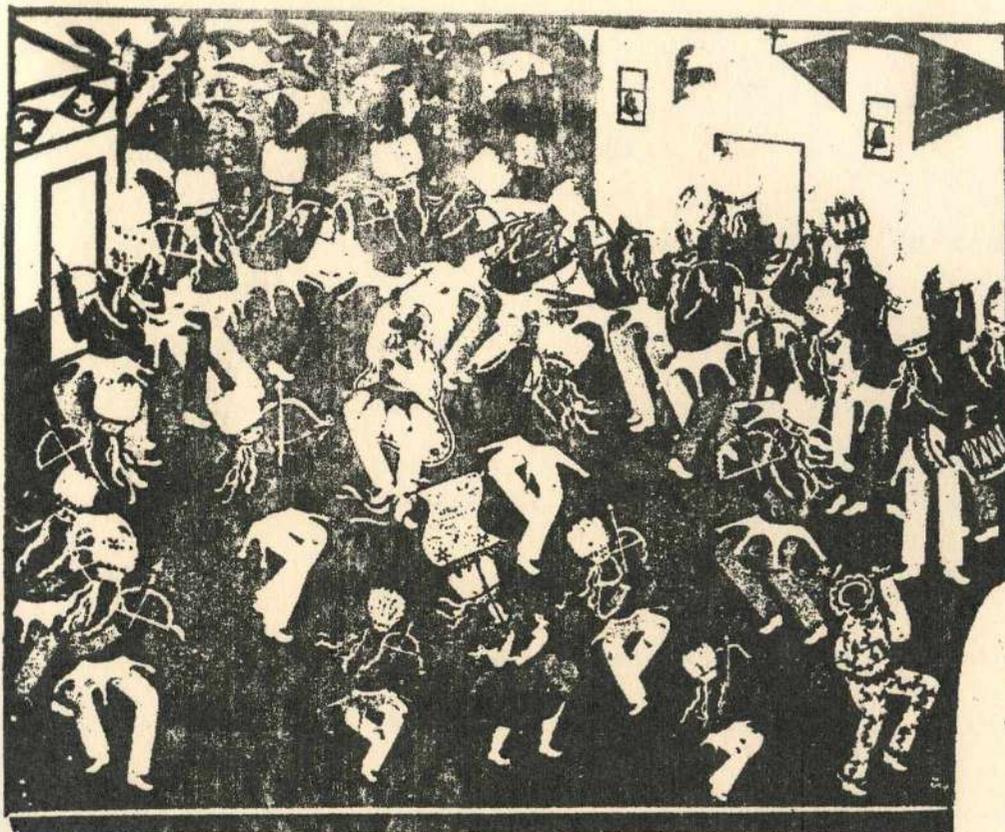
Embalos de violas para o pastoril dançar, a estrela surgir, a borboleta voar... Fandangos... no mais alto mastarêu o gajeiro encandeado com a estrela da manhã...

Ganzãs nervosos acompanhando o vôo da Borboleta num pastorial do Areal.

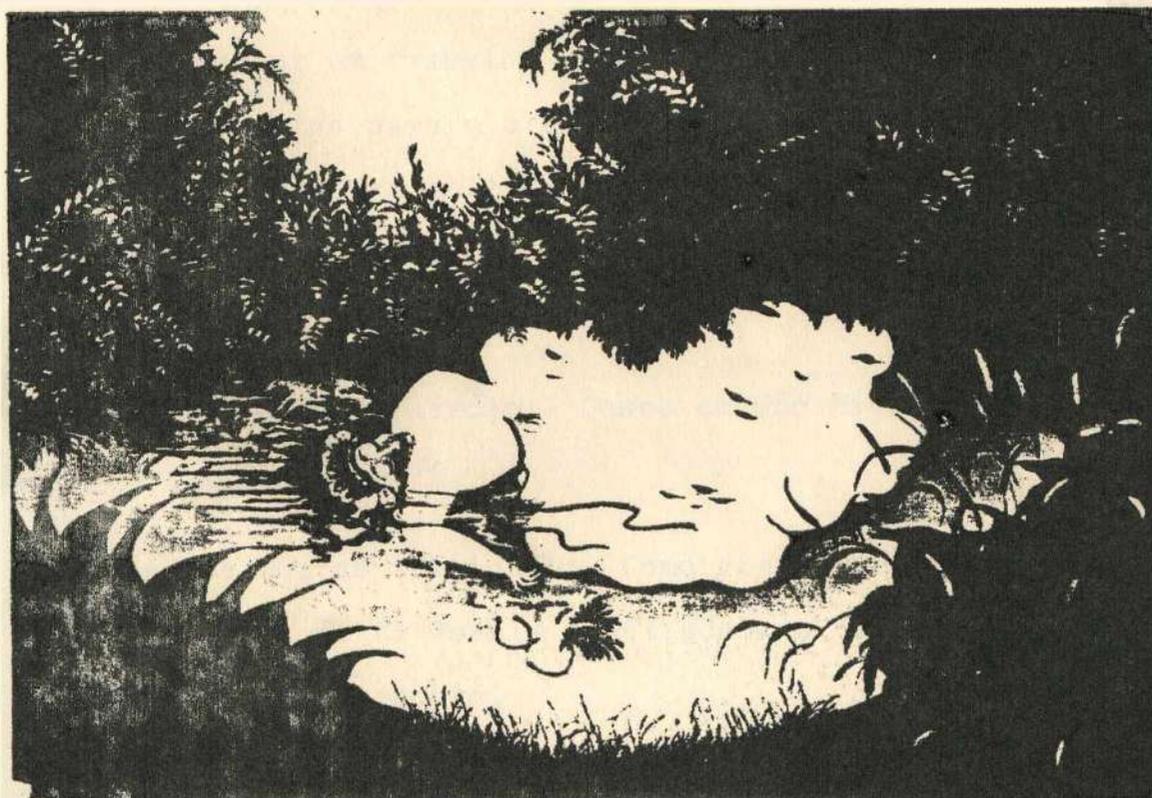
"Hoje tem espetáculo". O Circo abriu a grande lona esburacada e estrelas caíram, de súbito, no meio do picadeiro.

"Inácia, minha fia, venha ver a sua mãe. Nossa Senhora passar!" E Inácia nem, nem...

Jogo de cartas numa "sueca": a Dama traiu o Rei e se foi com o Valete dã uma voltinha pe



Iaponi Araújo, (fotografia junto a uma de suas telas)



Elzira a Morta Virgem (reprodução em cartão postal, acrílico s/ tela - 73x60 - 1974), Iaponi Araújo.

lo sete-e-meio.

K somente no Kyrie Eleison da missa de festa.

Ladainhas de maio. Lavadeiras no rio. Ladeiras para a infância.

Moreno de Maria, boca da noite, sereno...

Natal, uma torre entre uma letra e outra, e um sino tocando. Com pouco vem a estrela da tarde apagar tudo isso!

"Ondias!" - "Ondias não!" dizia o treinador do fandango! "Ondegas!"

... e assim por diante e tal! NAVARRO (23).

Continuam os movimentos e a vontade desses pintores em mostrar um trabalho diferente. Mas antes dos movimentos mais marcantes para a arte, em Natal, aparece Iaperi Soares de Araújo. Descendente de uma família de artistas.

2.2 - Iaperi Soares de Araújo

1963 - Iaperi Soares de Araújo - Nasce em São Vicente, cidade do Seridó, RN, 1946.

Homem de muitas atividades. Como pintor surgiu em 1963, na I Exposição de Poesia Ilustrada, na Galeria de Artes de Natal, em dezembro.

Diz ele que recebeu influências dos ilustradores do Poti (O Gaucho) e dos seus dois irmãos Iaponam e Iaponi. Participa do Salão dos Novíssimos em 1965 e de inúmeras

ras individuais e várias coletivas.

Hoje é médico, formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Pintor, compositor, poeta e crítico de arte. Um crítico sério, racional e culto.

DEPOIMENTO

"você_s já pensaram o que é apresentar iaperi? e ainda em Natal? e ainda mais no meio daqueles que gostam de artes? transferindo a coisa para âmbito nacional, seria como querer apresentar burle max ou niemeyer ou lúcio costa ou qualquer outro cara bacana, desses que dispensam apresentação. assim é iaperi em natal. cara de menino, idade de menino e esperando, já para este ano, o pergaminho de doutor. o tom meio à brincadeira dessa coisa que não é mesmo apresentação, casa com a alegria, com o eterno bom-humor de iaperi. moleque com o coração quase de fora. artista em uma família de artistas. jeitoso em tudo que empreende. empreendedor por índole e nascimento. sensibilidade à beça. prosa, poesia e artes plásticas e medicina. tudo isso. e tudo bem feito. amigo. amigo mesmo. gostando de ajudar e cheio de idéias boas. desta vez alegrando e colorindo villaflor com a tropicalização folhãcea e bonita de seus óleos. troço bom de verdade. mais uma mostra violentamente bela do seu po



São Jorge e o Dragão, Iaperi Araújo.

liformismo. uma vocação assim a da vinci, com um jeito bom de intimidade de cadeira de calçada da casa provinciana ou de rede alvejada em varanda de praia. iaperi é mais uma nota alta, nota 10 mesmo, nas paredes de villa flor." SEVERO NETO (27)

2.3 - Salão dos Novíssimos

1965, Grupo de Jovens artistas com pretensões a se lançar no meio cultural da cidade. Uma coluna no Jornal a Ordem serve de porta voz desse grupo. Há uma única promoção: uma exposição de Carlos José. Logo em seguida esse grupo se dissolve. ARAÚJO (3)

Integram esse movimento: Walter Varela, Iaperi Araújo, Marcos Sá, Anchieta Fernandes, Arnaldo Pinto Fernandes e Ivan Sergio Freire de Miranda.

2.4 - Primeira Feira de Artes Plásticas

1966, em plena efervescência do contágio artístico cultural é promovida a I Feira de Artes Plásticas em comemoração ao dia Internacional da Cultura. A Exposição tem como cenário o Museu de História da Fundação José Augusto, hoje Museu do Sobradinho. É uma promoção do Serviço Cultural da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. A promoção tem caráter estadual e pode-se dizer que se transforma num verdadeiro acontecimento, no mundo artístico. Visa, essa exposição, promover o artista plástico do Rio Grande do Norte e ao mesmo tempo incentivar o aparecimento de novos talentos. Há a designação de um Júri composto por: Jomard Muniz de Britto, professor de

Filosofia da Arte da Universidade da Paraíba, Diógenes da Cunha Lima e Moacyr da Costa Cirne, para escolher os melhores trabalhos. (7)

Saem premiados: Carlos José - 1º Lugar em pintura e desenho
 Thomé Filgueira - 2º Lugar em pintura
 Manxa - 1º Lugar em gravura
 Iaperi e Irani - 2º Lugar em gravura. (25)

São apresentados oitenta e dois trabalhos, de quarenta artistas. Há prós e contras, mas o importante é que a movimentação existente, e os trabalhos, de uma certa maneira têm qualidade, pela mensagem interior que transmitem.

Participantes: Aécio Emerenciano, Antônio Ferreira (Zoca), Antônio Pinheiro de Araújo, Carlos José, Fauves, Iêda Gurgel (Igo) Iraken, Jomar Jackson, João Damasceno de Lima Neto, José Avelino, Laerte Lopes, Leopoldo Nelson, Peixoto, Márcia Tresse, Marquinhos, Maria do Socorro Lopes, Madeleine Dantas, Olavo Medeiros, Pedro Varela, Sheila, Taciana, Thomé, Waldir Barr, Walter Varela e Zeneide Pessoa.

Gravuras: Iaperi Araújo, Irani Araújo e Janilson Dias

Talha: Iêda Gurgel(IGO) e Manxa.

Desenho: Carlos José, Cícero Onofre Neto, Edsoni da Costa, Erasmo, Fauves, Fred Aires, Iaperi, Jomar Jackson, Japi, Manuel Onofre Jr., Marcos Silva (colagem) e Racine.

1a. Feira Artes Plásticas

a

SERVIÇO CULTURAL
SEC. EDUC. CULTURA

Capa do catálogo da 1ª Feira de
Artes Plásticas, Natal, 1966.

Escultura: Família Xico Santeiro (Irene, Ricardo, Severino da Cruz e José Araújo Bastos).

Além de pintores, participam artistas com gravuras, talhas e esculturas.

2.5 - Esquema Kaos

Contra-pondo-se à premiação dos ganhadores da I Feira de Artes Plásticas, mas já anteriormente programada, realiza-se a Semana do Kaos, com a Exposição Esquema Kaos, na Galeria do Município. Esta é a primeira contra-exposição, no mundo artístico potiguar.

Vários artistas mostram seus trabalhos, a Pop-Art está presente, com sua linha vanguardista, visando ridicularizar o abstracionismo. Constitui-se de elementos (grifo nosso) populares, com mostra de objetos como: sapatos, guarda-chuvas e chapinhas de refrigerantes. E a Mec-Art ou arte mecânica, onde se faz presente o aço, a lata, o ferro. Esta, uma arte lançada pelos franceses, em contraposição à Pop-art criada pelos americanos e aqui utilizada pelos nossos artistas.

Palavras do manifesto: "Não importa o que queira significar nosso trabalho, ou que choque a cidade, ou que não entendem. O importante, sobretudo é o ridículo, é a mensagem interior de revolta, é a significação do estado caótico". ARAÚJO (6)

Muitos nomes de valor mostraram seus trabalhos, mas vale salientar dois nomes: Jomar Jackson e Eugênio Medeiros.

2.6 - Revelações do ano 1966

Segundo Iaperi Araújo, em sua coluna dos Diários Associados deste ano, mostra as revelações do ano 66.

Márcia Tresse - Expõe pela primeira vez na I Feira de Artes Plásticas. Explora as linhas e as cores.

Marcos Antônio Silva - Artista jovem, que impressiona o público com seus trabalhos em pop-art.

Marcos Fernandes - Num estilo muito pessoal, explora o lirismo.

Irani Araújo - Expõe pela primeira vez na I Feira de Artes Plásticas. São gravuras de temário popular.

José Avelino - Há uma mistura de lirismo com primitivismo nos seus trabalhos.

Maria do Socorro Lopes - Fugindo ao primitivismo lança-se no abstracionismo.

Maria Madeleide Dantas - Linhas puras com muitos detalhes. Usa a tinta com um pouco de excesso.

Taciana - Fixa-se na pureza do desenho primitivo

Erasmão - Os "Cajus" e os "Anjos" - São os temas mais usados.

Japi - Impressiona pelo desenho

Thomê - Nome já consagrado pelo público. Fiel aos seus temas, procura sempre aperfeiçoar seus trabalhos. Pode-se dizer que é o melhor pintor do ano de 1966. ARAÚJO (8)

nov.66
galeria de arte natal

Semana de **Kaos**
Kaos

iaperi
olavo
marcos
irani
joel
valter

Cartaz da Semana Kaos, Natal, 1966.

Ainda nesta década, várias coletivas foram realizadas.

1966 - Na Galeria de Arte expõe Maria do Santíssimo e Manxa.

1967 - Aniversário da Galeria de Arte, vários expositores, entre eles Iaponi e Newton Navarro.

1969 - Amostra Coletiva de Artistas Potiguares.

Galeria Detalhe, Rio de Janeiro

Expositores: Canuto, Dorian Gray, Iaperi, Irani, Jomar Jackson, Leopoldo Nelson, Luiz Nazário, Newton Navarro, Rejane Cardoso e Zeneide.

Esta é uma década em que muitos nomes aparecem. Com exceção de Maria do Santíssimo que falece em 1974, quase todos eles continuam dedicando-se ao seu trabalho.

3 - COLETIVAS E GALERIAS DE ARTE

OUTROS ARTISTAS

A década de setenta foi muito importante, pois fixa, definitivamente, os artistas que persistem, no exercício da pintura, desde os anos sessenta.

As coletivas se sucedem e há um engajamento por parte dos pintores para uma afirmação e respeito pelos seus trabalhos.

Destacam-se alguns pintores surgidos no período, como: Arruda Sales, Eugênio Medeiros, Fernando Gurgel, Jomar Jackson, Jussier Magalhães e Leopoldo Nelson.

Desnecessário se faz afirmar, mais uma vez, o valor de Newton Navarro, Dorian Gray e Thomé Filgueira.

As coletivas se sucedem e galerias que se estruturam permanecem e/ou se extinguem.

3.1 - Arruda Sales

Nasce em Natal, 1956. Pintor que aparece em 1969, vindo da Escolinha de Arte Cândido Portinari. Sua temática explora o encantado universo das coisas do povo. É desta que no I Salão dos Novos Artistas do Rio Grande do Norte em 1973 e Menção Honrosa do Prêmio Governador do Estado do Rio Grande do Norte em 1978

DEPOIMENTO:

"Harmonia e Cor em Arruda Sales

Arruda Sales tem demonstrado com a utilização da cor e a força natural de suas composições, quanto a evolução de um artista pode atingir

pele trabalho constante e pela descoberta das coisas de sua terra. Representando uma nova geração de artistas que volta a buscar nas fontes da origem de nossa arte, o conteúdo da força expressional, ele cria com as imagens, fluem com a naturalidade do gesto, as formas mais evoluídas de sua pintura.

Cores e trópico. A luminosidade incandescente fluindo das cores que se alteram em padrões singelos, denotando a base popular de sua criatividade, numa homenagem à terra e à gente de sua região.

A simplificação de seu estilo, evolui na forma da mensagem simples e despretenciosa, mas carregada do espírito que a evolução artística marca com o dom e a graça de construir o belo, tornando-o amplo nos aspectos mais conceituais, para se expandir na explosão criativa de suas composições." ARAÚJO (5)

3.2 - Eugênio Medeiros

Nasce em Natal, 1953. Utiliza o desenho com muita técnica, desenhando a figura humana, a sobrevivência do índio e suas lendas. Há uma harmonia perfeita nas suas composições.

DEPOIMENTO:

"Eugênio Mariano é o artista das linhas e dos volumes, raramente usando cores e quando as



A Princesa e o Pavão (óleo) Arruda Sales.



Eugenio Medeiros 48

usa a dosagem é mínima. Seu trabalho desenvolveu-se na pureza do desenho e dos efeitos tonais. O universo que Eugênio desenha é o universo do homem, do corpo humano, especialmente o corpo masculino. Seus desenhos não revelam apenas o fascínio pelas formas. Contam acima de tudo, uma dolorida e rebelde consciência da condição humana. O homem habitante de seu próprio corpo, sente a possibilidade cósmica de seus movimentos e do infinito à sua espera, ao mesmo tempo em que a geometria do tempo parece limitá-lo ao espaço cotidiano.

Artista consciente da importância de seu trabalho, possuidor de técnica refinada. Eugênio é o mais representativo artista plástico figurativo de sua geração no Rio Grande do Norte!

JASIELLO (21)

3.3 - Fernando Gurgel

Nasce em Natal, 1958. Aos dez anos começa a pintar. Durante muito tempo seus trabalhos têm os folguedos nordestinos, como inspiração. Junta a essa temática, figuras femininas.

DEPOIMENTO:

"Fernando Henrique Gurgel recria o seu cotidiano mágico e poderoso. A visão das coisas reinventadas pelo artista. Necessidade interior de entregar aos nossos olhos cansados um

mundo anímico de visões esplêndidas. Abstraio-me de falar em técnica; nas massas bem proporcionadas nos seus quadros, no contorno nítido do desenho esboçado. Abstraio-me porque razão mais forte, intimamente nas origens dos seus quadros, o fez artista. Toca ao âmago das coisas aquele sentido de beleza primitiva e ainda inviolada pelo homem. Intimamente liga às lembranças da infância. Anjos e pavões, pássaros e casas, porticos e luas, espaços e outros espaços de um mundo que é só seu, feito de azul e harmonia interior, intatos e esplêndidos como no dia da criação sem sombra de pecado e de maldade, desconstruído deste mundo de ontem e de hoje, desconstruído e perfeito à sua maneira, em sua criação". GRAY(17)

3.4 - Jomar Jackson

Nasce em Areia, Paraíba, 1949. Aparece como pintor pela primeira vez no I Salão de Arte Nordestina, em Natal, 1964.

É um autodidata. Pinta o ingênuo, pinta os temas folclóricos, sendo que os quadros dessa época são destruídos por ele. Inicia-se no estilo expressionista pintando retratos, e, firma-se no surrealismo.

DEPOIMENTO:

"Os artistas têm na espontaneidade de seus gestos sublimes, a força de moldar espaços e

JOMAR
JACKSON



EXPOSIÇÃO

Jomar Jackson, Natal 29 de janeiro de 1977.

criar dentro do criado a forma de dizer e de existir. Em Jomar Jackson tudo isso se opera em grandiosidade incomensurável. Através dos matizes lançados sobre o nada, ele fala de um mundo que só o seu gênio criador pode gerar. Que estas minhas palavras possam falar por tu do quanto a glória e a imortalidade lhe darão além do tempo e do espaço." CASCUDO (12)

3.5 - Jussier Magalhães

Nasce em Açú, RN 1947. Artista que vem da dé cada de sessenta, com três exposições realizadas àquela época.

Firma-se definitivamente no cenário da pintu ra potiguar.

Documenta as coisas da natureza com apuro. De senha com perfeição. Usa o preto e branco, mas com algumas pinceladas de cor.

É um artista seguro no trabalho que executa.

DEPOIMENTO:

"Jussier nos presenteia neste Natal com uma nova mostra de seus últimos trabalhos. Com a mesma temática que o evidenciou como artista hábil e de técnica bem elaborada, (sem se re petir todavia), novos ângulos de sua arte são recriados dentro de sua construção linear, nos seus contrastes de claro-escuro, na sua mane ra de comunicar o objeto representado. Frutos

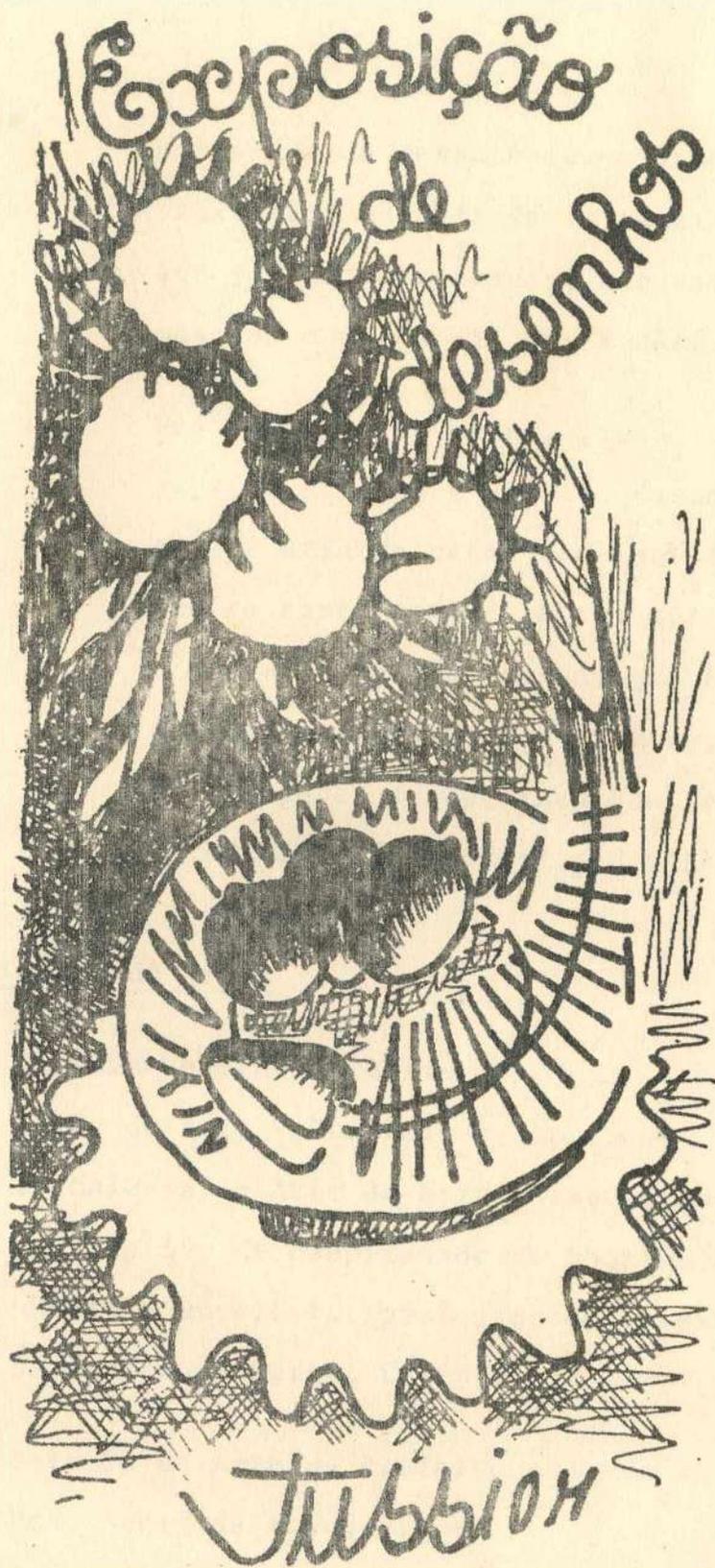
nativos e esplêndidos, manchas luminosas de um verão que vai chegar, tranças de rede no emaranhado de tons que tecem os fios da textura dos seus quadros em contraste aos meios tons das lamparinas que tecem os fios de outras vidas obscuras, são os temas constantes dos desenhos de Jussier. Amoroso de sua arte, escolhe os motivos de sua preferência e elabora toda uma técnica, mistura de aguada e ponta seca, para chegar a estes trabalhos requintados e austeros, belos e completos. Doação de um verdadeiro artista na tácita aceitação da arte que ele elegeu para si e para ser vivida. GRAY (18)

3.6 - Leopoldo Nelson

Nasce em Natal, 1940. Médico e pintor. Pinta a figura humana e também temas da natureza. Suas saídas, vez por outras, a outras terras, faz com que sua pintura receba algumas influências nas cores. Sua família, mulher e filha, lhe servem de inspiração.

DEPOIMENTO:

"Este é apenas um testemunho da sensibilidade atordoada e admirada diante de uma pintura em contínuo crescimento, que não busca uma atuação de superfície, que rejeita ser uma festa de cores para distração momentânea dos olhos. Na arte instigante, de catarse, de Leopoldo Nelson, compulsivamente o olhar se debruça e



Jussier Magalhães,
Natal, 15 de janeiro de 1975.

o pensamento mergulha numa demorada indagação vertical. Sua arte tem a sugestão de fruto que já brotasse maduro, nem novo nem velho, mas com a marca da perenidade.

Dos caminhos de ontem, quando começou, até hoje, sua pintura é uma só. Nunca se permitiu ou foi atraído pelos modismos em voga ou pelo lúdico experimental. O seu fôlego criador explode nas figuras humanas que habitam o mundo em desespero. Nas suas figuras, feridas de tragicidade, a esperança banida grita a esperada solidão humana". GUIMARÃES (19)

3.7 - Galerias de Artes

a) Galeria Wharton Cordeiro

Salão de Arte - Rua Felipe Camarão

1^a Galeria de Arte de Natal, inaugurada no fim da década de 50, de propriedade de Wharton Cordeiro, desenhista e muralista, professor de desenho da Escola Doméstica de Natal. Extinta.

b) Galeria de Arte da Prefeitura de Natal

Pça. André de Albuquerque

Revela Iaponi e Carlos José

Primeiro Diretor: Newton Navarro

Inaugurada em 1962 e posteriormente demolida

c) Galeria Xaria - Paulo de Tarso C. de Melo e Diógenes da Cunha Lima.

Pça. Pe. João Maria

Inaugurada em 1965.

Revela Eduardo Pinto.

Essa Galeria tenta estabelecer o sistema de cooperativa dos pintores.

Primeira exposição: Leopoldo Nelson

Extinta.

d) Galeria L'Atelier - Dorian Gray Caldas

A primeira exposição é uma coletiva no ano de 1966. Apesar da pouca duração, quase todos os artistas expõem nessa Galeria, extinta por volta do fim do ano de 1967.

e) Galeria do Vipinho - Carlos Ramos

Rua Felipe Camarão, 1967

Teve existência curta e seu grande incentivador foi Dorian Gray.

f) Galeria Villaflor - Augusto Severo Neto

A I Exposição é do pintor Leopoldo Nelson, em 1968. A filha deste pintor, Jovanka, ainda criança, expõe pela primeira vez.

Pintor estreante: Nivaldo Rocha.

Extinta em 1971.

g) Galeria da Biblioteca Pública Câmara Cascudo

Rua Potengi

Aberta em 26 de fevereiro de 1969, com a exposição do pintor Aécio Emerenciano.

Esta Galeria continua em atividade até os dias de hoje.

- h) Galeria O BAÚ - Iêda Gurgel
 Trav. Extremoz
 Inaugurada com uma coletiva no dia 9 de maio de 1970.
 Com pouco tempo de duração.
- i) Galeria Renascença - Marilene Brito
 Av. Deodoro
 A primeira exposição realizada, é do pintor Thomé.
 1975.
 Esta Galeria fica em atividade apenas um ano.
- j) Galeria do Centro de Turismo.
 Situada na antiga Casa de Detenção
 Inaugurada em novembro de 1976 com uma Coletiva de
 artistas potiguares. Fechada, temporariamente.
- r) NINO'S Galeria
 Av. Deodoro
 Inaugurada com exposição do pintor José Humberto, no
 fim da década de setenta.
 Continua em atividade.

3.8 - Coletivas

1972-20/05: Galeria de Arte - Natal - Exposição Coletiva de
 Artes Plásticas.

Promoção da Secretaria Municipal de Educação e Cul
 tura. 20 participantes.

15/12: 3^a Explo - SESC - Promoção Cultural. 20 participan
 tes mais a Escolinha de Arte "Cândido Portinari".

1973-12, 13, 14/06: "Mostra de Arte Natalense" - 1^a Jornada da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas do Nordeste - Natal-RN.

24/08: I Salão de Arte Universitária.

UFRN - Pró-Reitoria para Assuntos de Extensão Universitária - Escola Doméstica de Natal.

1974-13/08: Exposição Coletiva de Artes Plásticas do Rio Grande do Norte.

Governo do Estado RN. Linha Auxiliar da Comunidade, Associação Brasileira de Imprensa-Rio de Janeiro-GB.

1974-23 a 30/08: Biental Estadual

Biblioteca Pública Câmara Cascudo - Promotores: Secretaria do Estado de Educação e Cultura e Fundação José Augusto.

1974-08/12: Exposição de Arte - Lions Clube de Natal Norte. Hotel Internacional dos Reis Magos.

1976-29 a 31/07: Panorama das Artes Plásticas do Rio Grande do Norte. XXIII Reunião Plenária - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

Homenagem Especial: Newton Navarro, Carlos José.

1978-15 a 18/03: Exposição de Artes Plásticas do Rio Grande do Norte.

Promoção do SESC-RN

X Congresso Norte/Nordeste de Ginecologia e Obstetrícia.

GALERIA DE ARTE
DIA 20-05-72-NATAL

EXPOSIÇÃO Coletiva de Artes Plásticas

PROMOÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- 11 - Jales
- 12 - Jomar
- 13 - Jussier
- 14 - Manxa
- 15 - Navarro
- 16 - Nazário
- 17 - Sônia Cantídio
- 18 - Tassiano
- 19 - Thomé
- 20 - Waldetário

PARTICIPANTES:

- 1 - Carmelita Ferreira
- 2 - Carlos José
- 3 - Dorian Gray
- 4 - Etewaldo
- 5 - Falves
- 6 - Fernando Gurgel
- 7 - Iaponi
- 8 - Iaperi
- 9 - Iramar
- 10 - Iraken

PARTICIPANTES



Participantes

- Archiera Fernandes
- Dorian Gray
- Benedito Romei
- Carlos Jose
- Emanuel Anhuril
- Eirochi
- Erasmo Andrade
- Bosco Lopes
- Pedro Alcantara
- Luiz Pinheiro
- Iramer
- Fernando Gurgel
- Marcia Trasse
- Jairo
- Rafaela Lima
- Socorro Lopes
- Escalinha de Arte "Candido Portinari"
- Navarro
- Rubens G Nunes
- Cristina Jacome
- Ana Augusta



Ia. JORNADA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CIRURGIÕES-DENTISTAS NO NORDESTE
12, 13, 14 de julho — Natal-Rn

“MOSTRA DE ARTE NATALENSE”

A Comissão Organizadora Central da Ia. JORNADA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS NO NORDESTE, tem a honra de convidar V. Exa. e Família para a abertura da “MOSTRA DE ARTE NATALENSE”, a ser realizada na Faculdade de Odontologia da UFRN, às 18:00 horas do dia 12 de julho de 1973.

ARTISTAS QUE PARTICIPAM DA “MOSTRA DE ARTE NATALENSE”

*Dorian Gray
Newton Navarro
Jussier Magalhães*

*Iraní Araújo
Thomé Filgueira
Iraken*

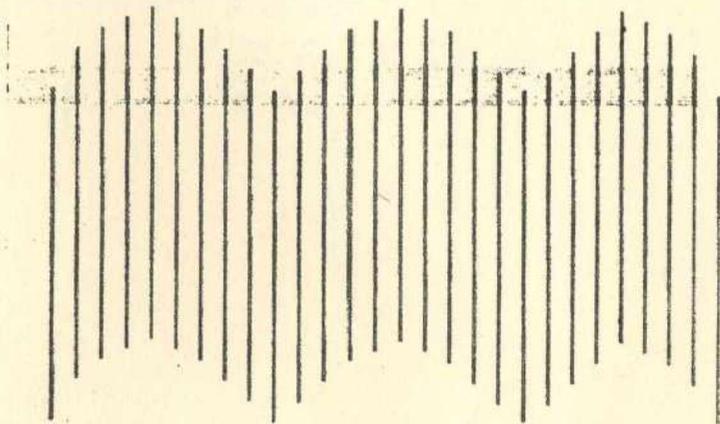
*Carlos José
Iramar
Manxa*

*Iaperí Araújo
Taciano*

*Jomar Jackson
Bosco Lopes*

UFRN - PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS
DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

I Salão de Arte Universitária / 73



24 DE AGOSTO - ESCOLA DOMÉSTICA DE NATAL

I. PINTURA E TAPEÇARIA

PRÊMIO "MARIA DO SANTÍSSIMO"

- Nome do autor: Iaperi Soares de Araújo
Nome como assina o trabalho: Iaperi
Unidade Universitária: Faculdade de Medicina (Prof.)
- 1 Título da obra: Flor de abril perdida na floresta
Técnica utilizada: Acrílico sobre eucatex
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 0,50 x 0,40m
Nome do autor: Irani Soares de Araújo
Nome como assina o trabalho: Irani
Unidade Universitária: Escola de Engenharia
 - 2 Título da obra: Mulher e Caius
Técnica utilizada: Tinta acrílica sobre eucatex
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 0,50 x 0,40 m
 - 3 Título da obra: Nascimento de Vênus
Técnica utilizada: Tinta acrílica sobre eucatex
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 0,50 x 0,40 m
Nome do autor: Marcelo Magalhães de Brito
Nome como assina o trabalho: Marcelo
Unidade Universitária: Faculdade de Engenharia
 - 4 Título da obra: Juízo final
Técnica utilizada: Pintura a óleo — Tela
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 75 x 47 cm
 - 5 Título da obra: Casario III
Técnica utilizada: Pintura a óleo — Tela
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 65 x 46 cm
- Nome do autor: Maria Cristina C. Monte
Nome como assina o trabalho: Pichuca
Unidade Universitária: Medicina
- 6 Título da obra: D. Nivaldo Monte
Técnica utilizada: Pintura a óleo
Ano de confecção: 1969
Dimensões: 44 x 36 cm
 - 7 Título da obra: Cristo
Técnica utilizada: Pintura a óleo
Ano de confecção: 1969
Dimensões: 60 x 49 cm
Obs. Cópia
 - 8 Título da obra: O vaqueiro
Técnica utilizada: Pintura a óleo
Ano de Confecção: 1969
Dimensões: 80 x 64
Nome do autor: Zoraide Dantas
Nome como assina o trabalho: Zoraide
Unidade Universitária: Instituto de Matemática
 - 9 Título da obra: Cristo
Técnica utilizada: Tela a óleo
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 50 x 70
Nome do autor: Maria Elizabete F. de Almeida
Nome como assina o trabalho: Bety
Unidade Universitária: Instituto de Ciências Humanas
 - 10 Título da obra: Tapeçaria Indígena
Técnica utilizada: Tapeçaria
Ano de confecção: 1970
Dimensões: 150 x 110 m
 - 11 Título da obra: Favela
Técnica utilizada: Tapeçaria
Ano de confecção: 1972
Dimensões: 1 m x 70 cm

II. GRAVURA E DESENHO

PRÊMIO "FERRO CARDOSO"

Nome do autor: Antonio Carlos Dantas Ponchett
Nome como assina o trabalho: MEIRELLES
Unidade Universitária: Escola de Engenharia

- 12 Título da obra: Ouro Preto
Técnica utilizada: Canson — Nanquim
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 48 x 33
- 13 Título da obra: Sobradinho da Rua Aurora
Técnica utilizada: Canson — Nanquim
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 48 x 33
- 14 Título da obra: Casa do Cel. Nepomuceno
Técnica utilizada: Canson — Nanquim
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 48 x 33
- 15 Título da obra: Presídio da Rua da Abolição
Técnica utilizada: Canson — Nanquim
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 48 x 33
Nome do autor: Iaperi Soares de Araújo
Nome como assina o trabalho: Iaperi
Unidade Universitária: Faculdade de Medicina (Prof.)
- 16 Título da obra: A velha e o diabo (série danosões)
Técnica utilizada: Gravura em linóleo
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 0,30 x 0,21 m

Nome do autor: Jussier Ribeiro Magalhães
Nome como assina o trabalho: Jussier
Unidade Universitária: Faculdade de Medicina

- 17 Título da obra: Série objetos
Técnica utilizada: Nanquim sobre canson
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 0,43 x 0,60 m
Obs. Cr\$ 600,00
- 18 Título da obra: Série objetos
Técnica utilizada: Nanquim sobre canson
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 0,63 x 0,83 m
Obs. Cr\$ 1.000,00
- 19 Título da obra: Frutos de amor amadurecem ao sol
Técnica utilizada: Nanquim sobre canson
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 0,30 x 0,39 m
Obs. Cr\$ 400,00
- 20 Título da obra: Série objetos
Técnica utilizada: Nanquim sobre canson
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 0,45 x 0,60 m
Obs. Cr\$ 600,00

III. TALHA E ESCULTURA

PRÊMIO "XICO SANTEIRO"

- 21 Título da obra: Fé e Universidade
Nome do autor: Analice Lemos Ferreira
Nome como assina o trabalho: ANALICE
Unidade Universitária: Reitoria
Técnica utilizada: Entalhamento
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 1,34 m x 0,97 cm

IV. CONCURSO SANTOS DUMONT

- Nome do autor: Iaperi Soares de Araújo
Nome como assina o trabalho: Iaperi
Unidade Universitária: Faculdade de Medicina (Prof.)
- 22 Título da obra: Elegia a Santos Dumont
Técnica utilizada: Acrílico sobre eucatex
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 0,50 x 40 m
Nome do autor: Irani Soares de Araújo
Nome como assina o trabalho: Irani
Unidade Universitária: Escola de Engenharia
- 23 Título da obra: Glória a Santos Dumont
Técnica utilizada: Tinta Acrílica sobre eucatex
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 0,50 x 0,40 m
Nome do autor: João Lúcio Lustosa
Nome como assina o trabalho: Lúcio
Unidade Universitária: ?
- 24 Título da obra: Santos Dumont
Técnica utilizada: Entalhamento
Ano de confecção: Dias — 1973
Dimensões: 043 x 028 cm
Nome do autor: Maria Zenobia Diniz
Nome como assina o trabalho: Diniz
Unidade Universitária: Instituto de Letras e Artes
- 25 Título da obra: Santos Dumont
Técnica utilizada: Nanquim
Ano de confecção: 1973
Dimensões: 050 x 067

V. CONVIDADO ESPECIAL

DORIAN GRAY CALDAS

— tapeçarias



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
LINHA AUXILIAR DA COMUNIDADE

EXPOSIÇÃO COLETIVA DE
ARTES PLÁSTICAS DO
RIO GRANDE DO NORTE

Associação Brasileira de Imprensa
Agosto/1974
Rio de Janeiro/GB

EXPOSITORES:

- 1 — CARLOS JOSÉ (Cerâmica)
- 2 — IRAKEN (Tapeçaria)
- 3 — LEOPOLDO NELSON (Pintura)

Artistas Participantes:

1 Antonio Arruda Sales

- Pé de cajú — óleo s/ tela
- Pavão — óleo s/ tela
- Acasalamento — óleo s/ tela

2 Enoch Bardus

- O sis/thema — óleo s/ tela

3 Enoch Domingos da Cruz

- Círculo vital — óleo s/ tela
- Structure analytical — 6699 — óleo s/ tela
- Karma Cósmico — óleo s/ tela
- Des/composição — óleo s/ tela
- A dimensão infinita do abstrato — opus I e II — Esmalte sintético s/ vidro

4 Francisca de Assis Bezerra

- Pirangi — óleo s/ tela
- Miami — óleo s/ tela
- Ponta Negra — óleo s/ tela

5 Fernando Henrique de Oliveira Gurgel

- Folguedos Polclóricos — Óleo s/ tela
- Borboleta do Pastoril — Óleo s/ tela
- Bumba-meu-boi — I — Óleo s/ tela
- Bumba-meu-boi — II — óleo s/ tela

6 Ignez Serrano de Lyra — (Irmã Myriam)

- Velho Vaqueiro — Óleo s/ tela
- "Não temas, sou eu!" — Óleo s/ tela
- Retrato de jovem — óleo s/ tela
- Retrato — óleo s/ tela
- Mulher costurando — óleo s/ tela

7 Taciano Arruda Câmara

- Sem título I — Entalhe em madeira
- Sem título II — Entalhe em madeira

8 Isaias Alves de Magalhães

- Enigma — óleo s/ tela
- Desintegração — óleo s/ tela
- As fêmeas — óleo s/ tela
- Parandia — óleo s/ tela
- Menino de engenho — óleo s/ tela.

9 Ivanaido Paula Condado (Sombra)

- Carro de Boi — entalhe em madeira
- Índio — entalhe em madeira
- O homem e a natureza — nanquim s/ cartão.
- Paraíso — nanquim s/ cartão.

10 João Antonio Fernandes de Barros

- Nem só de pão morre o homem — óleo s/ tela
- Uma falha na perspectiva humana — óleo s/ tela
- Variação s/ tema tradicional — óleo s/ tela
- Cansa/ço — óleo s/ tela

11 João Bosco Lopes

- Impacto — Colagem s/ duratex
- Máquina I Colagem s' duratex — Máquina II Colagem s/ duratex

12 Marcelo Magalhães de Brito

- Igreja — óleo s/ tela
- Poluição — óleo s/ tela
- Juízo final — óleo s/ tela
- O fim e o início — óleo s/ tela

13 Nivaldo Rocha do Vale

- A mulher e a natureza — Óleo s/ tela
- Mulher do interior — óleo s/ tela
- Mulher primitiva — óleo s/ tela
- Beleza primitiva — óleo s/ tela
- Minha filha — óleo s/ tela

BIENAL ESTADUAL

BIBLIOTECA PÚBLICA CÂMARA CASCUDO

NATAL

23 a 30 - AGOSTO - 74

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO "JOSÉ AUGUSTO"

14 Pedro de Alcantara Dantas

- Sem título I — Óleo s/ tela
- Sem título II — Óleo s/ tela
- Sem título III — Óleo s/ tela

15 Rubens Guedes Nunes

- Metagaláxia RS — óleo s/ tela
- Estrias psiônicas — óleo s/ tela
- A invasão dos computadores — óleo s/ tela
- Situações — Óleo s/ tela
- O estranho mundo de Bardus — Esmalte sintético s/ vidro

16 Raphael Joshua

- Paisagem seca — nanquim s/ cartão
- Carnaubeiras — nanquim s/ cartão
- Gênio da música — nanquim s/ cartão

17 Sonia Maria Cavalcante Vieira

- O homem e a mulher — Óleo s/ tela
- Meu Mundo interior — óleo s/ tela
- Marcha inexorável — Tapete

18 Maria do Socorro Lopes (Ily)

- Hiper espaço conector — óleo s/ tela
- A mulher verde — Óleo s/ tela
- O homem da dimensão Z — óleo s/ tela
- Os prováveis grassóis X as vorazes lagartas — Óleo s/ madeira

19 Thomé Filgueira

- Usina — óleo s/ tela
- Alasão — óleo s/ tela
- Gado — óleo s/ tela
- Paisagem — óleo s/ tela

PARTICIPANTES

Ailton de Souza
 Arruda
 Carlos José
 Dorian Gray
 Dilze Sabino Pinho Marinho
 Eurildeide Simineia
 Francisquinha Cruz
 Francisco Reinaldo de Azevedo e Silva
 Iaperi Araújo
 Iaponi Araújo
 Iramar Araújo
 Ir. Miriam (Colégio das Neves)
 Ir. Maria do Socorro (Colégio N. S. de Fátima)
 Italo Andrade
 Jomar Jackson
 Leopoldo Nelson
 Lídia Banhos Teixeira
 Manxa
 Maria Marcia Medeiros Dantas
 Nilza Magrassi Fernandes Ribeiro
 Nivaldo
 Newton Navarro
 Pedro Alcantara
 Sonia Fernandes Ferreira
TOMÉ
 Tulio Fernandes Filho
 Ulisses Leopoldo de Souza

LIONS CLUBE NATAL NORTE**NÓS SERVIMOS****EXPOSIÇÃO DE ARTE****HOTEL INTERNACIONAL DOS REIS MAGOS****08/12/74****NATAL - RN**

Esta exposição faz uma panorâmica das artes plásticas do Rio Grande do Norte por intermédio dos seus principais artistas.

Seqüenciando a tendência tropical e luminosa da temática, tão uniforme no cantar das coisas do povo, os artistas potiguares formam um único conjunto em cores quentes e limpas, prestigiando os artistas populares.

As coisas da cultura popular, as danças, a ambiência tropical de festa e alegria, os movimentos tangenciando a luz que invade as telas compõem o clima alegórico da homenagem que prestam com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte a seus visitantes, como afirmação da confiança e fidelidade às tradições da terra norte-rio-grandense.

HOMENAGEM ESPECIAL

NEWTON NAVARRO
CARLOS JOSÉ

Salão de Exposições do Hotel
Internacional dos Reis Magos

NATAL,
29/31 de julho de 1976

XXIII REUNIÃO PLENÁRIA CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

ARTISTAS PARTICIPANTES

DORIAN GRAY

Tapeceiro, pintor, gravador e escultor. Pioneiro da arte moderna no Rio Grande do Norte ao lado de Newton Navarro, em 1950. Tem participado de inúmeras exposições no Brasil e Exterior. Autor de painéis em tapeçaria em repartições públicas e empresas da capital.

IAPONI

Pintor. Tem se preocupado em utilizar uma temática nitidamente popular pela recriação de temas da literatura de cordel, principalmente após uma permanência de dois anos na Inglaterra. Tem participado dos Salões de Arte Moderna no Rio, com certificado de isenção de júri. Expôs na Europa e nos Estados Unidos em representação Oficial do Hamaroty.

MANXA

Escultor e entalhador. Autor de inúmeros painéis de talha em madeira, vazadas em cobre e bronzes batido, em Bancos e repartições públicas. Fez o monumento ao atleta no Estádio Castelo Branco, em Natal, além de painéis no Rio de Janeiro em agências do Banco do Brasil. Por quase seis meses, lecionou entalhe em madeira no Estado do Maine (USA).

IRANI

Entalhador. Teve uma formação como artista no sul do país, realizando sua primeira exposição em Florianópolis. De família de artistas, procura explorar a religiosidade popular nos seus temas. Expôs em vários Estados brasileiros, inclusive no Salão Nacional de Arte Moderna.

IRAKEN

Tapeceiro. As cores quentes e agressivas marcam os seus trabalhos. Expôs em vários Estados brasileiros e em Washington (USA), integrando representação oficial do Estado do Rio Grande do Norte. Tem painéis em tapeçaria em importantes coleções do País e Exterior.

MARCIA TRESSE

Pintora. Participou de salões e exposições em todo o Brasil. Seus trabalhos buscam identificar-se com a alma do povo nordestino, pela sua fidelidade aos costumes e supersticiosos, formando alegorias de flores e pássaros.

THOMÉ

Pintor. Seus temas versam quase invariavelmente sobre o verde vale do Ceará-Mirim, onde viveu sua infância. Expôs inúmeras vezes a partir de 1957, sendo considerado pela unanimidade crítica, um dos mais importantes artistas do Estado. Participou da última Bienal de São Paulo.

IAPERI

Pintor. Tem exercido mais assiduamente atividades como crítico de artes em jornais da capital e como pesquisador de arte popular. Médico. Professor Assistente da UFRN. Busca em seus trabalhos a reformulação dos temas populares pela erudição.

LEOPOLDO NELSON

Pintor. Tem executado um trabalho muito sério na identificação da problemática do homem no seu contexto social. O trabalho que compõe esta exposição leva uma profunda mensagem da psicologia do homem e seu mundo. Médico. Professor Assistente e Pesquisador da UFRN.

IRAMAR

Pintor. Explora o realismo mágico nordestino em sua temática. Utilizando cores quentes e tropicais, usa uma linguagem fantástica como técnica. Dirige o Museu de artes e tradições populares (Sobradinho).

MARIA DO SANTÍSSIMO

Pintora. A mais idosa dos pintores do Rio Grande do Norte, Maria do Santíssimo, falecida em 1974 aos 84 anos de idade, descreve ingenuamente seu mundo com as cores da anilina e seu pincel de palito de coqueiro.

Premiada no Salão de Verão do Museu de Arte Moderna no Rio, em 1974, participou da Trienal de Pintura Primitiva da Tchecoslováquia (Bratislava) como representante oficial do Brasil.

ZAIRA

Gravadora. Utilizando técnica apurada consegue aproveitar toda a beleza do metal em seus múltiplos aspectos, compondo alegorias do mais fino bom gosto em contraste com os tecidos sveludados. Expôs em vários Estados brasileiros, sempre com absoluto sucesso.

ITALO ARAUJO

Entalhador. Iniciando seus trabalhos em talhas em madeira, identifica sua temática com as preocupações religiosas do povo e da terra, nas criações lúdicas onde a ambiência tropical dos cajus, identifica-se com os mistérios da cristandade.

NIVALDO

Pintor. Artista primitivo, retrata as coisas mais comuns da vida do homem sertanejo numa linguagem simples, sem os rebuscados eruditos. A cor que utiliza tem perfeita identidade com os trabalhos populares.

FERNANDO GURGEL

Pintor. Recria os temas das tradições populares numa linguagem ingênua e colorida. As danças do povo, as alegorias de festas, o colorido despertando os olhos e o sentimento. Tem exposição marcada para o próximo mês no Recife.

ZILSON

Pintor. Utilizando uma técnica apurada, consegue expressar nos ambientes descampados e abertos, a imaginação popular em seus anseios e asombrações fantásticas.

DARY

Artesanato em osso. Artista popular, Dary tem obtido a melhor repercussão com seus trabalhos no sul do País, notadamente na Galeria Oca e Arca em São Paulo, onde expõe permanentemente. Tem trabalhos vendidos para o Exterior e contatos na Alemanha e Estados Unidos. Utiliza seus desenhos em composições que aproveitam a anatomia de ossos em entalhes delicados e simples.

ALCANTARA

Pintor. Simplificando a imagem, executa seus trabalhos num perfeito equilíbrio de formas e cores. Os temas populares da feira, do cantador de viola e das coisas simples do cotidiano, marcam seu trabalho.

X CONGRESSO NORTE/NORDESTE DE
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Artistas participantes.

Arruda Sales
Célia Albuquerque
Dorian Gray
Estélio

**EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS DO RIO
GRANDE DO NORTE**

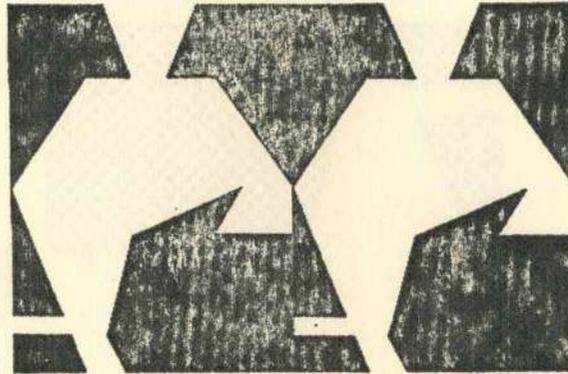
Falves da Silva
Fernando Gurgel
Flávio Américo
Gilbert Dubois
Gilson
Iaperí Araújo
Iraken
Jomar Jackson
José Avelino
José Diniz
Leopoldo Nelson
Luciano Moraes
Socorro Evangelista
Thome
Zilson

promoção do SESC/Rn
Natal, 15 a 18 de março de 1978

Artista especialmente convidado:
Newton Navarro

I semana de cultura nordestina

promoção: universidade federal do rio grande do norte com apoio mec-funarte



teatro
alberto maranhão
21 a 27 de maio

exposição de artes plásticas

a universidade federal do rio grande do norte orgulha-se em apresentar esta mostra da arte do rio grande do norte dentro da I semana de cultura nordestina.

usando da faculdade de colocar-se na vanguarda do desenvolvimento cultural do estado, a universidade que começa a atingir a sua maioridade, faz desta exposição o testemunho da confiança nos artistas da terra e um reconhecimento ao trabalho que realizam como forma de participação na criatividade artística do povo do rio grande do norte.

um panorama das artes plásticas do rio grande do norte.

até 1950, o pouco que era produzido em termos de artes plásticas no rio grande do norte era resumido nas produções acadêmicas, a maioria autodidata, explorando temas românticos do princípio do século, naturezas mortas e paisagens naturais. a semana de arte moderna de 1922,

chegou na terra de poty com quase 30 anos de atraso. newton navarro e dorian gray foram os pioneiros e causaram quase tanta celeuma e reboição quanto os pintores modernos da semana paulista.

quase dez anos depois é que saiu uma nova safra de pintores, nas promoções da cultura em praça pública e nos irregulares salões de pinturas promovidos pelos órgãos públicos.

para se fazer uma análise global do panorama atual das artes plásticas do rio grande do norte, o conhecimento das manifestações de nossa cultura popular é pré-requisito indispensável, pois é desta fonte que a maioria busca a inspiração.

sproveitando a riqueza dos folguedos populares, das manifestações alegóricas de cor e movimento das tradições da cultura de base, os artistas usam da inventividade mais simples para traduzir na forma elaborada, o conto popular, as lendas e os sonhos do povo em seu misticismo e credência, fortalecendo-os com o brilho e a lumi-

nosidade da natureza nas cores quentes e tropicais.

mesmo com esta riqueza da coisa popular, as formas de vanguarda sempre buscaram o artista do rio grande do norte. a poesia de processo com seus poemobjetos, a vanguarda de artistas que nos representam em outros estados, como abraão palatinik e rossine perez, formulando uma arte mais elaborada em termos de prospecção e futurismo.

outros artistas nascidos no estado, mas vivendo no sul do país como iaponi araujo e paulo wladimir, ainda conservam uma estreita ligação com as coisas do seu povo, utilizando as formas bem populares e as cores bem agressivas na formulação de sua arte.

neste panorama, estão expostos primitivistas, ingênuos, surrealistas regionais, futuristas, arte de vanguarda e arte popular. acima de tudo, porém, está presente o espírito que forja a verdadeira brasilidade e o amor a sua terra: o rio grande do norte.

iaperi araujo

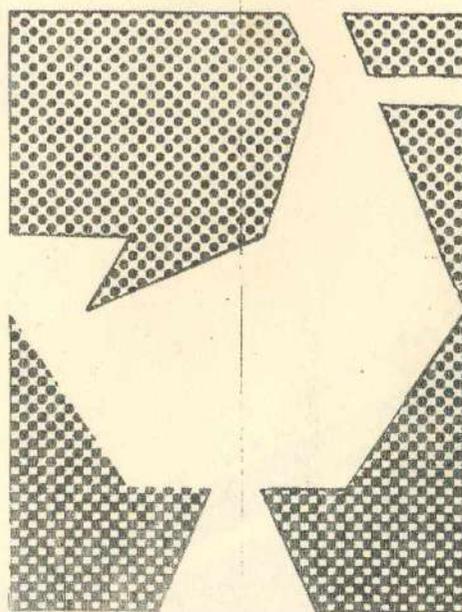
expositores:

albert chaudanne
arruda sales
carlos josé
diniz grilo
dorian gray
erasmo andrade
falves
fernando gurgel
franklin jorge
flávio américo
gilson nascimento
iaperi araujo
iramar araujo
iraken marques
italo trindade
j. medeiros
jomar jackson
jordão
leopoldo nelson
levi bulhões
lydia brito
márcia tressa
manxa
marlene galvão
m. graça oliveira
newton navarro
nival mendes
nivaldete ferreira
regina bonelli
rosângela bergantim
sandoval fagundes
thomé filgueira
túlio fernandes
vicente vitoriano
zaira caldas

Artistas Participantes:

Almaíza
Arruda Sales
Carlos José
Chaudanne
Dorian Gray
Erasmus Andrade
Eugênio Medeiros
Fernando Gurgel
Flávio Américo
Franklin Jorge
Iaperi
Iraken
Ítalo Trindade
João Batista Campanholi
Jilson
Jussier
Jota Medeiros
Jordão
Leopoldo Nelson
Maria do Santíssimo
Manxa
Nival Mendes
Nivaldo
Newton Navarro
Sandoval Fagundes
Thomé
Túlio
Ubaldo
Vicente Vitoriano
Zaira Caldas

ARTES PLÁSTICAS



23 a 28 / abril / 79

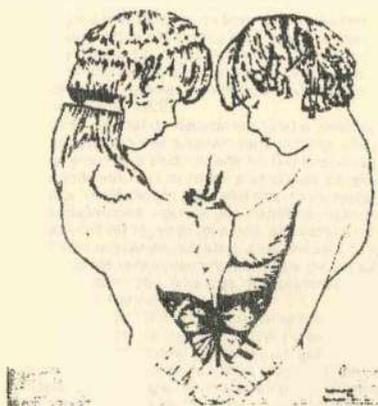
II Semana de Cultura Nordestina

**Ministério da Educação e Cultura
Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Flávio Américo

Natal, 1955

Auto-didata, participou de exposições individuais e coletivas em Fortaleza, Natal e Belém. Obteve o Prêmio Governador do Estado do Rio Grande do Norte em 1979 e o Prêmio de Pintura Newton Navarro em 1976, concedido pela Fundação José Augusto em Natal.



TÉCNICA:
desenho sobre cartão.

TRABALHOS:
1. Desenho I
2. Desenho II
3. Desenho III
4. Desenho IV
5. Desenho V

Artistas do Rio Grande do Norte
16 de maio às 18 horas inauguração da exposição

Galera Funarte Rodrigo Melo Franco de Andrade
16 de maio a 1.º de junho de 1979



Ministério da Educação e Cultura
Fundação Nacional de Arte
Instituto Nacional de Artes Plásticas

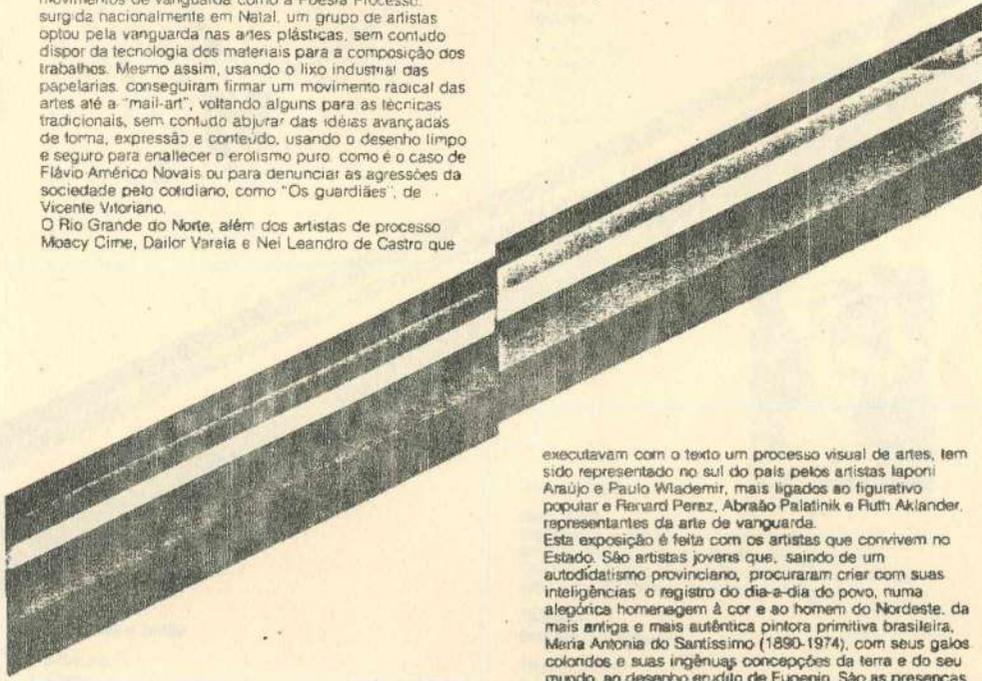
ARTE NORTE-RIO-GRANDENSE

A época verdadeiramente moderna das Artes Plásticas do Rio Grande do Norte começou em 1950 com Newton Navarro e Dorian Gray Caldas. Um desenhista e um pintor que procuraram contrapor-se ao academicismo reinante. Tarefa de muitos poucos artistas e muitos amadores que com o autodidatismo de formação buscavam registrar as paisagens e as belezas da terra ao mesmo tempo em que copiavam naturezas-mortas européias e cenas de vida da Grécia Antiga. Os dois artistas em choque com este academicismo indolente, provocaram em proporção com a província, as mesmas contestações sofridas pelo movimento de 1922.

Somente no final da década de 1950 e início dos anos 60 é que novos artistas surgiram para compor uma panorama verdadeiramente atual da arte no Rio Grande do Norte. Buscando valorizar os temas e as coisas da terra, os novos artistas, vindo de um autodidatismo mais maduro, apesar da característica ingênua dos trabalhos, usaram as faculdades de registrar os autos, as tradições e as lendas populares recriadas pela fantasia bulhosa que irradiava até sensações sobrenaturais de um surrealismo popular, como dos romances de cavalarias do Armorial Popular do Nordeste.

Na década de 1970, influenciados grandemente pelos movimentos de vanguarda como a Poesia Processo, surgida nacionalmente em Natal, um grupo de artistas optou pela vanguarda nas artes plásticas, sem contudo dispor da tecnologia dos materiais para a composição dos trabalhos. Mesmo assim, usando o lixo industrial das papelerias, conseguiram firmar um movimento radical das artes até a "mail-art", voltando alguns para as técnicas tradicionais, sem contudo abjurar das idéias avançadas de forma, expressão e conteúdo, usando o desenho limpo e seguro para enaltecer o erotismo puro, como é o caso de Flávio Américo Novais ou para denunciar as agressões da sociedade pelo cotidiano, como "Os guardiães", de Vicente Vitoriano.

O Rio Grande do Norte, além dos artistas de processo Moacyr Cime, Dailor Varela e Nei Leandro de Castro que



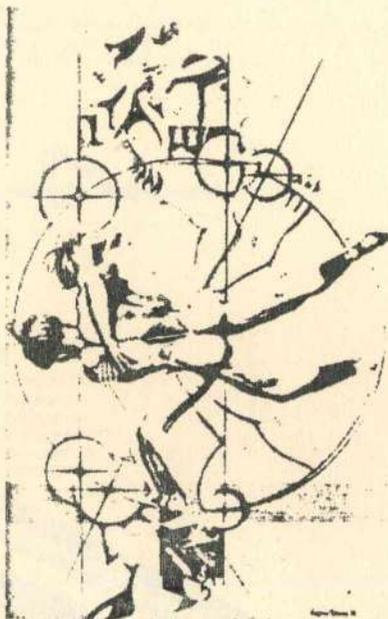
executavam com o texto um processo visual de artes, tem sido representado no sul do país pelos artistas Iaponi Araújo e Paulo Wladimir, mais ligados ao figurativo popular e Renard Perez, Abraão Palatinik e Ruth Aklander, representantes da arte de vanguarda.

Esta exposição é feita com os artistas que convivem no Estado. São artistas jovens que, saindo de um autodidatismo provinciano, procuraram criar com suas inteligências o registro do dia-a-dia do povo, numa alegórica homenagem à cor e ao homem do Nordeste, da mais antiga e mais autêntica pintora primitiva brasileira, Maria Antonia do Santíssimo (1890-1974), com seus galos coloridos e suas ingênuas concepções da terra e do seu mundo, ao desenho erudito de Eugenio. São as presenças de um Estado na vivência de sua arte, na alegria de sua gente e na cor tropical que obriga o artista a denunciar suas raízes dos trópicos como testemunho de sua vida e amor.

Iaponi Araújo
da Associação Brasileira de Críticos de Arte

Eugenio Medeiros

Natal, 1953
Professor do Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Participou de individuais em Natal e coletivas em diversos estados do país.



TÉCNICA:
desenho sobre cartão.

TRABALHOS:

1. Epena
2. Caapi
3. Jakui
4. Huka-huka
5. Pitawá

Iraken

Puro Velho, RN 1937
Participou de exposições individuais e coletivas em Natal, Recife, João Pessoa, Brasília, Porto Alegre e Washington (USA). Obteve Medalha de bronze da exposição do Sesquicentenário da Independência Recife, 1972.



TÉCNICA:
tapeçaria.

TRABALHOS:

1. Floral I
2. Floral II
3. Floral III
4. Floral IV
5. Cajus



Arnuda Sales

Natal, 1955.
Exposições realizadas em Natal, Recife, Fortaleza, Belém do Pará, Rio de Janeiro e Paraná, sendo algumas Coletivas. Menção Honrosa do Prêmio Governador do Estado do Rio Grande do Norte em 1978.

TÉCNICA:
tinta acrílica sobre tela.

TRABALHOS:

1. Ex-voto de menino
2. A princesa com galo
3. A princesa em dia de festa
4. A princesa e a pomba roxa
5. São Sebastião menino

Zelma Caldas

Natal
Realizou exposições individuais de cerâmica, pintura, alfo, relevo, gravação e pintura em metal em Natal, Rio, Volta Redonda, Rezende (RJ), Goiânia e Brasília.

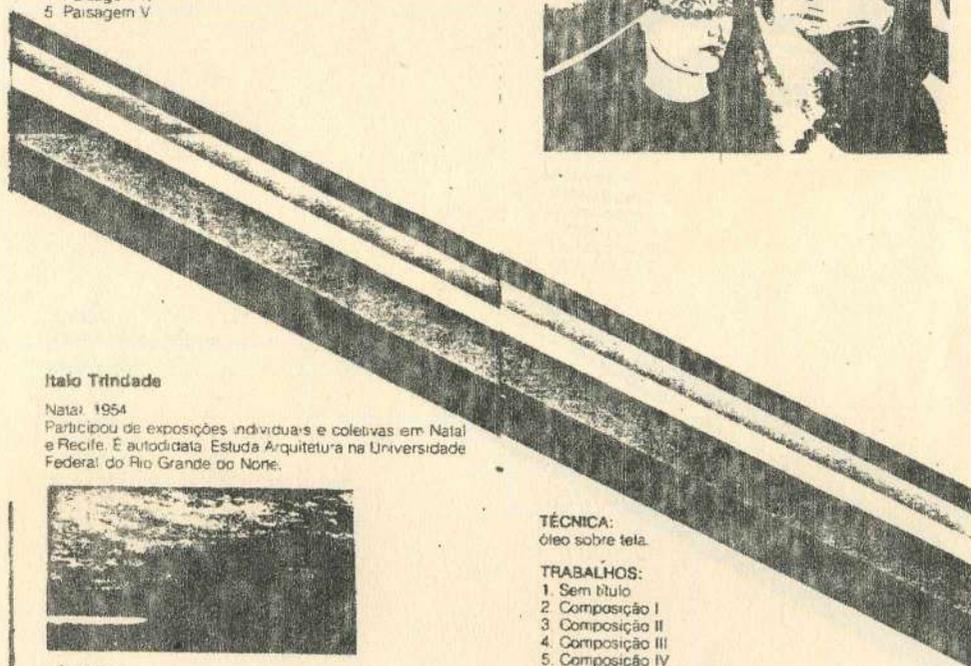


TÉCNICA:
óleo sobre tela

TRABALHOS:
1. Paisagem I
2. Paisagem II
3. Paisagem III
4. Paisagem IV
5. Paisagem V

Fernando Gurgel

Natal, 1958
Autodidata. Tem participado de exposições individuais e coletivas em Natal, Fortaleza, Recife, Belém do Pará e Brasília (DF). Obteve o Prêmio Governador do Estado do Rio Grande do Norte em 1978.



Italo Trindade

Natal, 1954
Participou de exposições individuais e coletivas em Natal e Recife. É autodidata. Estudou Arquitetura na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



TÉCNICA:
pastel sobre papel

TRABALHOS:
1. Estrela
2. Refração
3. Árvore e céu
4. Corrego
5. Gemini

TÉCNICA:
óleo sobre tela.

TRABALHOS:
1. Sem título
2. Composição I
3. Composição II
4. Composição III
5. Composição IV

Vicente Vitoriano

Mossoró, 1954.
Estudante da Casa de Apoio para o ensino médio Federal do Rio Grande do Norte. Foi aluno estudioso no atelier do artista plástico José Bualid. Participou em Mossoró. Participou de individuais e coletivas em Natal, Recife, Fortaleza e Belém do Pará. Obteve o Prêmio Newton Navarro de Pintura em Natal no ano de 1977.



TÉCNICA:
guache e nanquim sobre cartão.

TRABALHOS:
1. ... e ritmos I
2. ... e ritmos II
3. Guardiães I
4. Guardiães II
5. Guardiães III

Nival Mendes

Natal, 1955.
Participou de exposições individuais e coletivas em Natal e Recife. Fez estudos iniciais no Atelier Livre da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, orientado pelo professor Carlos José.



TÉCNICA:
óleo sobre tela

TRABALHOS:
1. Composição I
2. Composição II
3. Composição III
4. Composição IV
5. Composição V

Maria do Santíssimo

São Vicente, RN 1890, 1974
 Em atividade desde 1906 até 1920, voltando a trabalhar após 1960. Autodidata e pintora primitiva Maria do Santíssimo participou de exposições individuais e coletivas em Natal e no Rio de Janeiro, inclusive o Salão de Verão do Jornal do Brasil (1974) onde obteve o prêmio de melhor pintora. Participou da Trienal de Pintura Primitiva de Brasília, na Tchecoslováquia, na Delegação Oficial Brasileira, em sua cidade, no interior do Rio Grande do Norte, em 1974.

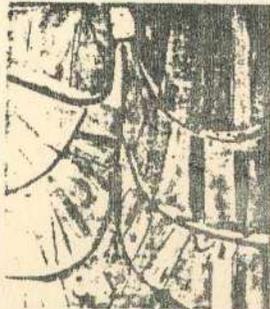


TÉCNICA:
 anilina sobre cartão.

- TRABALHOS:**
 1. Pavões e espiraladas I
 2. Pavões e espiraladas II
 3. Galos e espiraladas
 4. Pavões e calças
 5. Burmhos

Thomé

Luzia Miran, RN 1939
 A. Andradita participou de exposições desde 1957, em Natal. Fez parte da Comissão e R.C. de Janeiro, havendo sido selecionado na Pré-Bienal da Região Nordeste para a Bienal de São Paulo (1976). Expôs ainda em Washington e na Califórnia.



TÉCNICA:
 óleo sobre cartão.

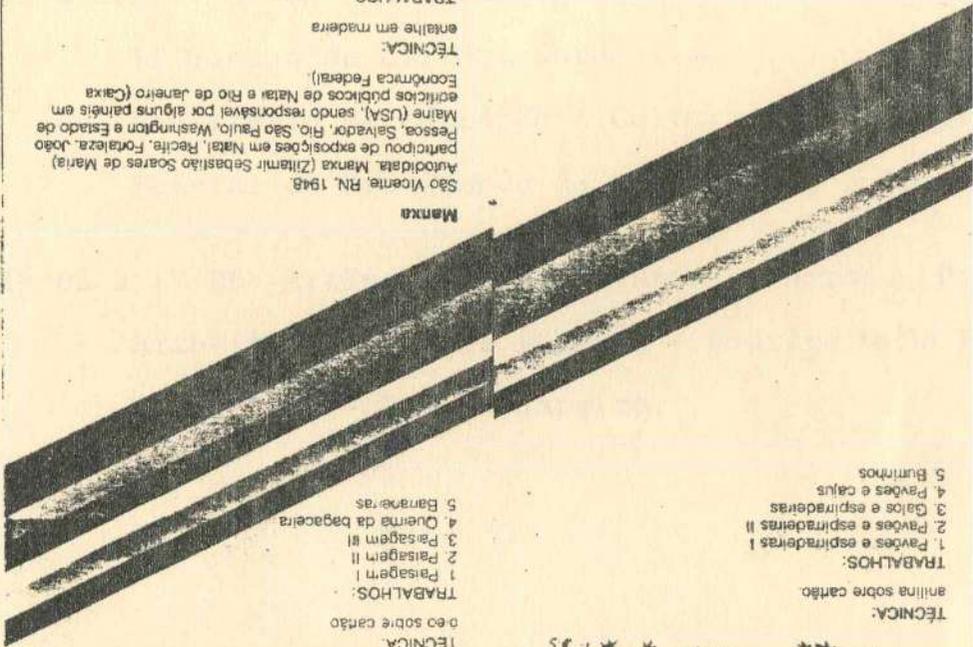
- TRABALHOS:**
 1. Paisagem I
 2. Paisagem II
 3. Paisagem III
 4. Queima da bagaceira
 5. Bananeiras

Manxa

São Vicente, RN, 1948
 Autodidata, Manxa (Zilmar Sebastião Soares de Maná) participou de exposições em Natal, Recife, Fortaleza, João Pessoa, Salvador, Rio, São Paulo, Washington e Estado de Maine (USA), sendo responsável por alguns painéis em edifícios públicos de Natal e Rio de Janeiro (Caixa Econômica Federal).

TÉCNICA:
 entalhe em madeira.

- TRABALHOS:**
 1. Talha I
 2. Talha II
 3. Talha III
 4. Talha IV
 5. Talha V



1978-21 a 27/05: I Semana de Cultura Nordestina

Promoção: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Apoio MEC/FUNARTE

Exposição de Artes Plásticas.

1979-23 a 28/04: Artes Plásticas

II Semana de Cultura Nordestina

Ministério de Educação e Cultura - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

16/05 a 1º/06: Artistas do Rio Grande do Norte - Projeto Arco-Iris - Galeria FUNARTE - Rodrigo Mello Franco de Andrade - Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO

1 - No decorrer deste trabalho, observamos que houve muitas dificuldades, dos artistas, para sensibilizar a cidade à aceitação de uma pintura inovadora e de criação própria.

2 - Temos os precursores dentro da pintura que trazem o modernismo e conseqüentemente, uma arte mais livre. As reações aos novos rumos na pintura são imediatas, mas a persistência dos pintores sobrepuja esta reação, para impor uma arte genuinamente nossa.

3 - Surgem novos pintores, a grande maioria, autodidatas, e no estilo de cada um, são explorados os temas populares, regionais, a fauna, a flora, os casarios, as marinhas, enfim são fixados e documentadas nossas tradições e costumes.

4 - Alguns pintores com técnicas de linhas mais apuradas, se dedicam ao trabalho em bico de pena; outros se fixam no surrealismo e na figuração.

5 - As figuras dos santos também servem de inspiração. Leopoldo Nelson pinta as carpideiras na Paixão de Cristo; Iaperi Araújo, desde 1964 fixa na pintura as figuras dos santos que mais participação têm na vida do povo. Newton Navarro, também se volta para a crença religiosa e pinta os São Francisco.

6 - Os movimentos se sucedem, na década de sessenta, talvez, a mais movimentada para o mundo artístico local. É uma época de muita inovação na pintura e mostra pela primeira vez, alguns dos pintores que persistem no seu trabalho, até hoje.

7 - Surgem também as Galerias de Arte, mas quase todas, com pouco tempo de atividade, em consequência, talvez, da pobreza no mercado da arte em Natal.

8 - Os únicos incentivos existentes no Estado, para pintores, foram criados pela Fundação José Augusto, em 1978, sob a presidência do professor Franco Maria Jasiello. Prêmio Newton Navarro, destinado a pintores iniciantes e o Governador do Estado, mais abrangente, podendo concorrer qualquer pintor norte-rio-grandense ou que more no Estado.

9 - A persistência e o amor à arte de pintar, refletem a vitalidade e a exuberância nos trabalhos de nossos pintores. A força de vontade é o traço mais forte, marcante e característico de cada um, pois os caminhos são árduos e difíceis para que eles alcancem seu merecido lugar.



Nossa Senhora da Apresentação, (gravura)
Iaperi Araújo.

RÉSUMÉ

On trouve dans ce travail le fruit des recherches que nous avons réalisées, prenant pour base des catalogues d'expositions, des interviews et des entretiens avec des spécialistes de la peinture au Rio Grande do Norte. Nous y tenons compte également de quelques précurseurs de la peinture au RN, lesquels utilisaient le dessin à main levée, et nous présentons, outre quelques sculptures, les artistes des années 50, représentants de la peinture moderne, qui, à l'époque, avaient fait parler les milieux bien pensants avec leurs oeuvres. Dans les années 60, période que nous considérons comme la plus féconde, les mouvements se succèdent et des valeurs nouvelles surgissent. Enfin, dans les années 70, nous mettons en évidence le travail des artistes les plus significatifs à travers les expositions collectives et les Galeries d'Art.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - AMADO, Jorge apud. DESENHOS de Navarro (14)
- 2 - ANDRADE, Geraldo Edson de. Artes Plásticas no Rio Grande do Norte; modernismo. Crítica de Arte, Rio de Janeiro, 2(3):24-7, 1979.
- 3 - ARAUJO, Iaperi. As artes plásticas em Natal. In: MACEDO, Paulo. Memória contemporânea. Natal, s.ed., 1979. p.39-49
- 4 - ____ A força de expressão popular e o grande sentido rítmico do equilíbrio... In: THOMÉ; Museu de História, exposição retrospectiva (57/67) de 26/11 a 9/12. Natal, 1967. (catálogo de exposição)
- 5 - ____ Harmonias e cor em Arruda Sales. In: ARRUDA Sales; pinturas. Natal, 1978. (catálogo de exposição)
- 6 - ____ Uma presença lírica no roteiro das artes plásticas. Diários Associados, Natal, 22 dez. 1966. 2 cad.
- 7 - ____ 1^a feira de artes plásticas. Diários Associados, Natal, 12 nov. 1966. 2 cad.
- 8 - ____ As revelações do ano 66. Diário de Natal, 5 jan. 1967.
- 9 - ____ A velha senhora e seu bestiário encantado. In: DESENHO de Maria Santíssima, Villaflor, Arte domingo. Natal, Manibú, 1966. (catálogo de exposição)

- 10 - ARAUJO, Iaponi. Para que se faça arte genuinamente brasileira... O Globo, Rio de Janeiro, 20 jul. 1968.
- 11 - CARVALHO, José Candido de apud DESENHOS de Navarro(14)
- 12 - CASCUDO, Luis da Câmara. Os artistas... In: Jackson, Jo mar. Pinturas. Natal, Fundação José Augusto, s.d., (catálogo de exposição)
- 13 - ____ apud DESENHOS de Navarro (14)
- 14 - CONCURSO Jogos olímpicos de verão. O Poti, Natal, 12 nov. 1957.
- 15 - DESENHOS de Navarro, Natal, 1978 (catálogo de exposição)
- 16 - GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro; Ed. Delta, 1971. p. 5499.
- 17 - GRAY, Dorian. Fernando Henrique Gurgel recria o seu cotidiano... In: GURGEL, Fernando. Exposição pintura. Natal, 1974. (convite)
- 18 - ____ Jussier nos presenteia... In: JUSSIER. Exposição de desenhos. Natal, Fundação José Augusto, 1975. (convite)
- 19 - GUIMARÃES, Luis Carlos. Este é apenas um testemunho de sensibilidade... In: NELSON, Leopoldo. Óleos e desenhos. Natal, Fundação José Augusto, 1979. (convite)

- 20 - GURGEL, Tarcisio. Octagenário e lúcido, Moura Rabelo volta definitivamente à sua terra. Tribuna do Norte, Natal, 27 out. 1979. p.8
- 21 - JASIELLO, Franco Maria. Depoimento sobre Eugênio Medeiros. Natal, 1981. (manuscrito)
- 22 - MAMEDE, Zila. Canção para as marinhas de Newton Navarro. Diário de Natal, 11 mar. 1961. p.4
- 23 - NAVARRO, Newton. ABC para o pintor Iaponi. In: ARAUJO, Iaperi. O poder criativo. (inédito)
- 24 - PONTUAL, Roberto. Depoimento sobre Maria Antonia do Santíssimo.
- 25 - PRIMEIRA feira de artes plásticas. CNR - Boletim Informativo.*
- 26 - ROSENTHAL, M & IUDIN, P. apud SODRÉ, Nelso Werneck (26)
- 27 - SEVERO NETO, Augusto. Vocês já pensaram o que é apresentar Iaperi?... In: Villaflor. Natal, s.d. (catálogo de exposição)
- 28 - SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução. In Síntese de história da cultura brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro. Ci

* Referência incompleta por não ter sido possível recuperar o original.

vilização Brasileira, 1976. p. 3-4.

- 29 - VALADARES, Clarival do Prado. Artista de nível nacional ... In: ÓLEOS de Dorian Gray na Galeria Goeldi, 13.11.67. Rio de Janeiro, 1967. (catálogo de exposição).

Reg: 3949/95